



O

ALABAMA



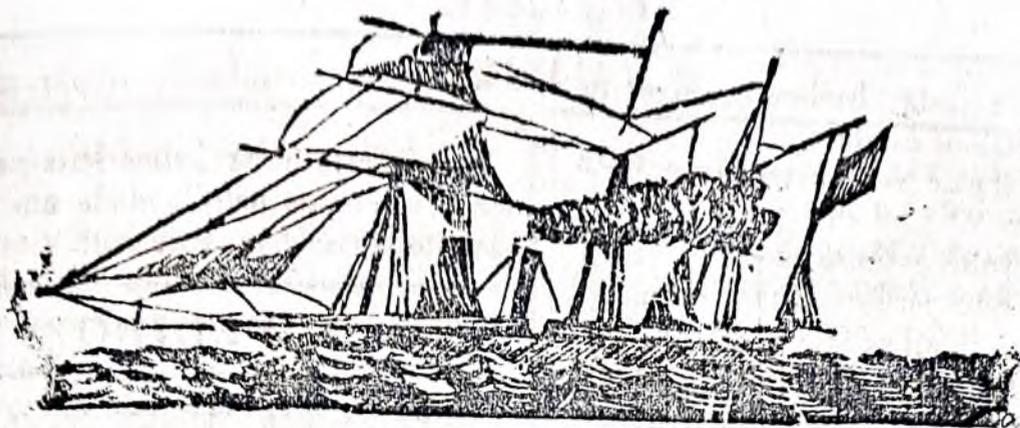
1865

A

1867



H. B.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

2 DE JUNHO DE 1866.

SERIE 6.^a—N.º 56

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs, por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 1 de junho de 1866.

Officio á camara municipal, participando-lhe que os seus municipes da rua do Tijollo vivem bastante incomodados com as exalações que se desprendem do quintal da caza n. 20 pertencente ao Sr. Adães; ha alli um cano immundo e uma immensa estrumeira, cujo cheiro activa quando o sol resplandece e que entretanto não devem fazer muito bem á saúde publica.

Espera-se pois que a Illma., por meio de seus agentes, faça dalli remover-se aquelle loco de infecção.

—A' mesma, para que se digne mandar tapar um buraco que existe no meio da rua do Taboão e que pode causar algum prejuizo.

—Ao Sr. subdelegado da Sé, pedindo-lhe, a bem da moralidade publica, que mande ir á sua presença uma tal Maria Augusta, conhecida por Gallinha frita, a fim de ser severamente reprehendida.

Esta mulher costuma tomar seus pi-fões e a sahir, como hontem fez, proferindo em altas vozes os nomes mais obscenos, as palavras mais immoracs;

deve ser reprimido tal procedimento cujo gosto pode ir pegando, tanto que a mesma é ja acompanhada por mais duas.

Espera-se providencias.

—Ao mesmo, participando-lhe que hontem á noute um grupo de capadocios que provavelmente não tem o que fazer, andou a bater por todas as portas dessa freguezia, querendo á força que lh'as abrissem as *meniuas felizes*, levando uma solemne descompostura as que se negavam; com o que vinham a soffrer as familias visinhas.

Além disso bifaram em caza de uma dellas uma boceta de colxetes e um caudieiro de gaz que foram depois vender em um botequim por 1\$500.

Taes sujeitos merecem ser espreitados para que se lhes dê destino; o que se espera da conhecida actividade de S. S.

—Falleceu o Dr. Luiz Maria A. F. M. Barretto, secretario do governo da provincia. Era advogado de grande nomeada, geralmente querido e respeitado.

—Requiescat in pace.

—A festa do SS. Sacramento na Soledade está de arrojio; ha na vespera illuminação, balões, musica etc.

No dia a festa, To-Deum, fogo do artifício, balões ainda etc. etc.

—Olé! Ha do ser bastante concorrida.

—Os devotos assim o esperam; tanto que para que perduro esta devoção o seja sempre lembrada mandaram vir veronicas especiaes que se hão de trocar pela esmola que estipular a generosidade dos fieis.

—Em algum tempo eram os moleques, hoje são os cães que servem de policia.

Ouçá este caso que é galante:

No dia 23 do pp. um sujeito foi esperar uma sujeita no Guadalupe; ao sahir de uma caza, o campeão foi á victima por elle espreitada com unhas e dentes.

A mulher gritava, o povo reunia-se e os moleques davam vaias; um dos meninos trazia um caxorro, o caxorro começou a ladrar, outros cães appareceram e o homem continuava a dar na mulher e o povo impassivel!

Os meninos estumaram o caxorro que pertencia a um delles, o caxorro avançou, metteu-se pelas pernas do valentão e só assim largou este a infeliz mulher.

Só então foi preso o homem!

—Quem sabe destes factos e de outros de charidade canina não deve pedir a morte de taes bichinhos.

—Informam-nos o seguinte:

Havia na Calçada um cano que recebia as aguas que desciam do alto dos Mares e atravessando diversos quintaes ia desaguar na Fonte d'Alegria. Alguem fez por alli certas obras, deteriorou inteiramente o cano, desmanchando-o no seu quintal; e o caso é que não podendo as aguas fazer seu curso vão empoçar na roça dos herdeiros de Manuel José dos Reis; quando porém a chuva é maior, as cazas visinhas, cujas soleiras são baixas são todas inundadas. Assim todas as cazas por alli tem pelo menos um palmo d'agua na cosinha, e a loja n.º 168 está completamente alagada.

—E' preciso um remedio; pelo me-

nos cada um cuidar de alteiar as soleiras.

—Só nesta terra é que se vê disto: soffrerem todos pelo bem de um, para luxo de quem tem dinheiro!

A PEDIDO

—E' um plano de gigante....

Si levar ao cabo a empreza....

Si por um accaso não lhe fallarem os dados.... A cousa está bem enca-minhada.

Uma deixa de 150:000\$ rs.... os cargos de 1 e 2º testamenteiros em casa, ficando o filho unico do testador em 3º lugar.... certa moça perfúlhada e declarada herdeira.... o arranjo de certo casamento.... tudo isso augura um futuro brilhante.

Mãos á obra.

O testamento do mez de março.

—E' o que resulta da distincção nos templos; ha sempre imprudencias; apparecem conflitos, desrespeito por tanto á casa do Senhor.

Estabeleceu-se em S. Francisco que das grades para dentro só entrariam por um lado senhoras; um homem acompanhado da sua quiz entrar por este lado, impediram-no; mas ja lá estava um outro homem, o que veiu insistiu, alteiaram-se as vozes, ouviram-se palavras grosseiras, sussurro geral, escandalo!

—Tambem não sei de quem é a culpa; apparecem tantos moços a abusar do logar em que se acham que ás vezes não ha remedio sinão criar certas distincções.

—E o melhor de tudo é deixar cada um responder por si.

—Dizem que breve tem de ser feita a proposta para o 6.º batalhão.

—E' portanto tempo de pôr de sobreaviso o digno commandante interino. Ha no batalhão muitos intrigantes, e isto é gente que deita a perder os mais illibados caracteres. Quo S. S. se ponha bem longe delles, que os enxote de junto a si; pelos mexericos

dessa canalha tem sido preterida muita gente que tem direito, vindo a apparecer uma injustiça involuntaria.

— Não tem duvida, eu ao menos espero que S. S. procederá com justiça e equidade, e todos ficarão satisfeitos.

Ao menos não se dirá do seu corpo o que se diz de certo batalhão, onde foi official um sujeito envolvido em roubo de carteiras, por proposta de certo capitão *quebra cadeiras* que por isso recebeu 100\$ rs.



Donde vens e onde vaes oh! *Lio alferes*
Da policia o que esperas bigorrilha?
De rabicho, barbella, freio, e cilha,
Entre a gente pimpar de consa queres?
Vai a perna lavar, fedelho staho,
E no pasto com as bestas, vae rinchar,
D'Ariani as cocheiras, vae buscar.
Deixa a farda a quem legas vivo insulto.
Si o galão de commisso pingue naco
Da impostura te leva ao lodaçal
Baixa a infame cerviz torp'animal
Porq' a pèia, e zorrague põe-te em caco
Si porém meu pilintra não te emendas,
O *Vigildo* dará por ti as contas,
De roseta, as chilenas estão promptas,
Para dar-te esporadas the que aprendas.

Deseja-se saber a razão porque até esta data certos figurões ainda não pagaram as despesas do funeral de sua mãe.

O negocio assim torna-se feio até por que ella deixou muito com que pagasse Por que não acabaram com isso? Querem acaso que a alma da finada lhes appareça a perguntar o que fizeram do seu dinheiro?

Peccados mortaes.

Os peccados mortaes calçadenses são

- 1° A soberba do Chamusca.
- 2° A avareza do T. Oliveira.
- 3° A luxuria do Mingotinho.
- 4° A ira do Reis.
- 5° A gula do Fome negra.
- 6° A inveja do C. Valença.
- 7° A preguiça do Rios.

Contra estes sete peccados ha sete virtudes:

Contra a soberba do Chamusca, a humildade do Menezes applicada pelo Froes.

Contra a avareza do T. d'Oliveira, a liberalidade do A. d'Oliveira por fricções de escova

Contra a luxuria do Mingotinho, a castidade do Elpidio.

Contra a ira do J. Reis, a paciencia do Virginio M.

Contra a gula do Fome negra a temperança do Leleu por economia.

Contra a inveja do C. Valença a charidade do A. contra sua vontade.

Contra a preguiça do Rios, a diligencia do João Itap. applicada pelo pae.

— Dá licença capitão? Desejo fallar-lhe.

— Ao seu dispor.

— Como V. Ex. é amigo dos factos o tem sempre uma sabida para dar-lhes, venho narrar-lhe um de grande importancia afim de ver si tem alguma para elle. De tempos a esta parte não ha defunto por mais pobre e menos importante que seja que não tenha sua missa do 7.º dia, tire a familia de onde tirar, fique embora sem ter que comer. A companhia Predial morreu ha tanto tempo, e não me consta que tal tivesse havido, nem mesmo a do triennio, que ja decorreu tendo a *commissão liquidadora* tomado a si os custos della. Desejo celtão, capitão,

que V. Ex. indague si a *comissão* mandou celebrar, e onde; porque nenhum amigo della teve sciencia para acompanhal-a nesse sentimento religioso, que os herdeiros ao menos fingem ter; e tenha a bondade de responder-me, em quanto eu tambem procuro saber disso e de alguma cousa mais.

—Hei de indagar da cousa.

Gratifica-se com um bom oculo magicô, a quem descobrir o logar onde se acolta um animal quasi irracional que ja foi *criado* de um conselheiro—rabiscador de cartorio, botequineiro, ebrio de natureza, ladrão, capacho de quem tem alguns vintens & c.,—receber-se-ha a gratificação á rua da Poeira caza n.º...

—Vem cá, sargento!

—Prompto, capitão.

—Então tem V. aqui o atrevimento de cazar-se com uma honrada senhora e pretender novos casamentos?

—Calumnia, capitão.

—Então é mentira o que me disseram da A A do Gravatá? Não recebe V. seus jantares no quartel, seus presentinhos de lenços, meias, fronhas, travesseiros e até dinheiro?

—Isso é uma amizade seria.

—Tão seria que V. só entra na caza, fora de horas, andando de meias, com os sapatos na mão para não fazer barulho!

E a pobre de sua mulher, aquella infeliz senhora tão digna de melhor sorte, é por V. diariamente maltratada, despresada, insultada, espancada!

Ah! si seu honrado pae fosse vivo não precisava eu occupar-me de vingal-a nem V. ousaria tanto. Como porem a fatalidade quiz que nas garras te cahisse a pobre victima, preciso se faz que respeites a moralidade e a lei.

Muxingueiro!

—Capitão, eu tenho foros.....

—Isto é la em Pelotas; no porão todos são um; perante a lei é o mesmo, quem tem crime deve ter castigo.

Muxingueiro!

—Prompto.

—Avenha-se la com esse maganão que não respeita a familia de um dos mais exaltados e infelizes patriotas desta terra.

Como está Peixe gallo tão lampreiro
Na janella!

A chamar qualquer negra que passa
De gamella.

Vadio! p'ra saber da vida alheia
Deixa de trabalhar;

Por detraz da vidraça o que se passa
Vive so a espiar.

Quem desejar saber das novidades
O que a' noite se passou

Va de manhã bem cedo perguntar-lhe
Que elle tudo espiou.

E conta em toda a vizinhança
Quem entrou e sabiu

Tal casa a que horas se fechou
E quando se abriu.

VARIÉDADE.

Fatalidade

Ha oito mezes uma joven parisiense, de rara belleza, Sophia G..., sabiu do convento para casar com um mancebo, que ella conhecia de ha muito.

Este casamento era feito com consentimento das suas familias.

Por infelicidade, Sophia foi confiada depois que sabiu do convento, a uma aia tão depravada como hypocrita.

Esta mulher occultava sob a mascara da virtude um proceder desregrado.

Uma noite sabiu com a joven G..., e só voltou pela manhã seguinte.

A aia foi despedida e a menina tornou para o convento.

Julgando-a corrigida e arrependida, seus paes que gozavam de alguma fortuna tornaram a mandal-a para casa.

A infeliz joven não pensava sinão em diamantes, cavallos e carroagens; o seu arrependimento era simulado.

Ultimamente abandonou segunda vez o domicilio paterno.

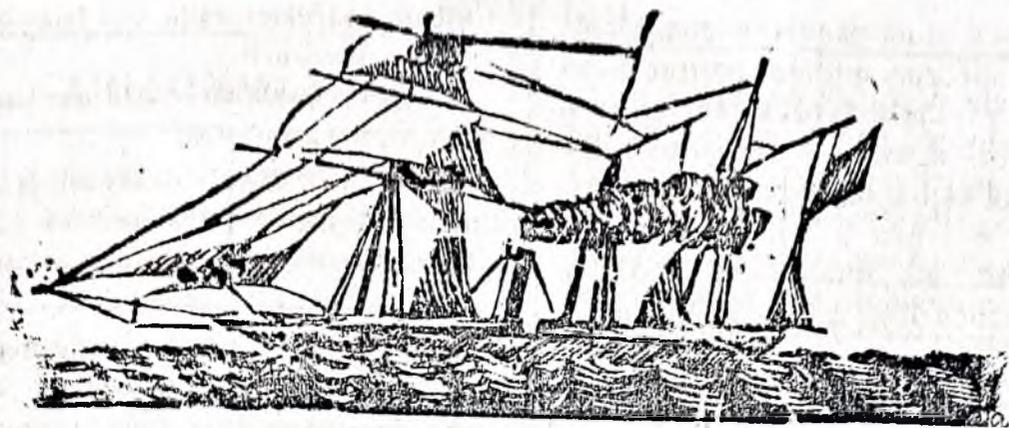
Foi procurada por toda parte, mas sem resultado. Seus paes estavam costernados.

Por fim tiveram a triste noticia que Sophia estava encerrada em uma casa de detenção.

O pae, sabendo esta terrivel desgraça, entrou no seu gabinete e poz termo á vida, dando um tiro no ouvido.

A mãe não poude resistir a estas commoções, perdeu o juizo.

Quanto ao noivo da infeliz rapariga, encontraram o seu corpo inanimado a boiar no Sena; o pobre rapaz tinha annuciado a todos os conhecidos o seu casamento com aquella que elle amava; a vergonha e o desespero couduziram-no ao suicidio.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAMA—ANNO IV.

5 DE JUNHO DE 1866.

SERIE 6.^a—N.º 57

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericórdia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 4 de junho de 1866.

Officio á camara municipal, pedindo-lhe que ao menos uma vez mostre que presta attenção ás considerações da imprensa e ás reclamações e necessidades do publico; não ha gazeta nesta terra que ja lhe não tenha feito ver quanto são prejudiciaes os buracos no meio da rua e até os successos que se tem dado. Entretanto a Illma. não se move; os buracos formigam; ha agora dous immensos, o da ladeira de S. Francisco e Caminho Novo do Gravata, além do eterno da rua de Baixo, d'um novo perigosissimo ao Taboão etc. etc.

E' preciso que a Illma. mostre energia, isto é, mostre que faz o que pode, que não podendo calçar as ruas, ao menos tapa os buracos; do contrario é fortalecer o scepticismo que lavra a respeito da proficuidade de sua instituição.

—A' mesma, participando-lhe que na rua da Lorangeira ha tambem um cano aberto que pode engulir quem passa.

—Ao Sr. subdelegado do 1.º districto de Santo Antonio, pedindo-lhe

que mande ir á sua presença para ver si, reprehendida, modifica seu barbaro procedimento, uma tal Alexandrina do Chareu, moradora á rua dos Carvões, a qual maltrata diariamente com pancadas a duas crianças que tem em seu poder; tal pedido, faz a visinhança que não pode tolerar impassivel tanta des-humanidade.

Espera-se da actividade de S. S. promptas providencias.

—Ao Sr. commandante do 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional, communicando-lhe que o serviço do dito batalhão não é distribuido com equidade; na 2.^a companhia, por exemplo, ha guarda que esteve quatro dias de guarda, ao passo que ha outros, e não são poucos, mais folgados; attribue-se tal procedimento a vingacilhas de sargento.

Espera-se que S. S. acabe com taes abusos.

—V. tem passado pela rua das Flores?

—Não.

—Pois si passasse, havia admirar: ha pouco adiante da caza do padro Manuel Ambrosio um furioso lamaçal, que não fazia pasmar em outro lugar que não fosse uma rua calçada, no centro da cidade; não ha entretanto

quem tracto do tapar ou entulhar aquillo. Note que não é qualquer burquinho; a prova aqui está: na segunda feira do Spirito Santo estava elle em peiores circumstancias com as chuvas que tinham havido; dous meninos que por alli passaram começaram a brincar; o menor, de 6 annos, começou a dar saltos e n'um delles la foi dentro do atoleiro, ficando interrado até os joelhos; reuniu-se o povo, mas ninguem queria tirar o menino porque sendo immenso o atoleiro e de larga boca, a vontade de ficar enlameado era nenhuma; pagou-se a um preto para desatolar o rapazito.

— Bem feito lhe seja!

Quem o mandou dar saltos n'um lugar em que elle via risco?

— Mas é que o que succedeu ao menino por vadiação pode succeder a qual quer outra pessoa por falta de conhecimento daquelle abysmo.

E' incomcebível como uma cousa destas que so denota deleixo fica tanto tempo na Bahia exposta ao publico que em vão censura e ao estrangeiro que aponta e ri-se.

— Então, pataqueiro dos diabos, tu podes fallar na vista de pessoa alguma? tu nunca viste um official servir de ganhador? tu nunca viste um capitão prestar-se ao papel com que rebaixas teus companheiros?

E como tens animo de fallar de quem só se lembrou de ti uma vez em que te mandou metter a taca?

Não será melhor que deixes de tomar teu pifom diario, insultando e maltratando os guardas que não são teus escravos e se não acham dispostos a tolar bebedeiras?

Olha, si me constar que abres o fo-cinho para articular palavra contra quem quer que seja, tu a deshonra da tua classe, mando o muxingueiro pegar-te segunda sova, e ai de ti!

Nem que brades por S. *Spiridião* ou qualquer outro santo dos do teu calendario, affianço-te que levarás uma de menos; e depois para envergonhar-te, mando dar parte ao capitão *Aniceto*.

A PEDIDO

Pede-se ao autor da poesia e caricatura publicada no *Alabama* n.º 36 que prove o que disse.

— Capitão, um factó sobre o qual venho pedir providencias ao Sr. Dr. chefe de policia.

— Que foi?

— No dia 30 chegou de Santo Amaro Gliceria Moniz, africana liberta, que veiu a esta cidade comprar generos para negociar e foi hospedar-se em uma casa ao Taboão.

Essa africana tem uma filha nesta cidade captiva, e como é natural, desejou vel-a: foi á rua do Rosario visitá-la, esteve com ella, despediu-se e voltou para casa.

Por infelicidade na noite de 31 appareceu a rapariga. Recabiram suspeitas de que a mãe a tivesse seduzido. No dia 1º foi um africano á casa em que esta estava e intimidou-a a que desse conta da filha. A preta desculpou-se disse que de nada sabia e que nem a filha lhe communicara sua intenção.

Sabiu o preto e ás 6 horas da tarde voltou com dous soldados de policia, invadiram a casa, correram-na e prenderam a preta á ordem do Sr. Dr. chefe de policia.

Conduzida dalli, em vez de a levarem á presença do chefe ou á prisão a levaram á mencionada casa do Rosario: ahi chegando foi a infeliz mettida em um troneo de dous pés para dizer onde estava a filha: mandaram buscar relho e palmatoria, ameaçando a pobre preta com castigos si não declarasse. Persistindo ella em negar, principia-ram a castigá-la; mas alguém da casa observou que tal não fizessem em vista das consequencias que poderiam resultar e mesmo por que a preta gritou que era forra e não podia apanhar, não continuaram.

Entretanto permaneceu presa a infeliz á noite de 1º, o dia 2 todo inteiro e so ás 7 horas da noite desse dia foi conduzida por um guarda á Correção.

—E' caso serio, quo cumpro averiguar.

—Eu tenho fé que o Sr. Dr. chefe de policia mandará ir a sua presença a infeliz, a interrogará, e dará providencias que mostrem que nesta terra a lei é igual para todos, e que o rigor della não recae somente sobre os pequenos, desenganando assim a certa gente que por maior que seja a *bandeira* das contemporisações é inefficaz para apadriñar seus maus feitos.

Chama-se a attenção do Illm. Sr. Dr. chefe de policia para um individuo, de *ma cara*, conhecido como um dos mais insignes ratoneiros desta terra, que por suas façanhas e roubos foi parar na primeira linha, por que nesta terra o exercito e armada é a punição dos tratantes, velhacos e reus de policia: na tropa de linha procedeu tão mal que foi condemnado a andar de calceta, e depois de cumprir uma sentença o mandaram para rua onde continuou em suas gatunices em alta escala.

Tem soffrido immensas prisões por causa de seus roubos, mas infelizmente aqui os ladrões entram para a cadeia e sahem dahi a 24 horas e o tratante que tem qualquer motivo para o isentar da larda está de carta branca para roubar, com tanto que quando metter a mão no bolso alheio ella não fique la presa, e por isso o tal *ma cara* persevera impune em seu crime.

Ha cerca de dous mezes teve com outros um processo por ladroerias, encontrando-se em suas mãos o dinheiro tirado dos bolsós de um tabareu; o que não obistou a que fosse absolvido.

Fez uma viagem ao reconcavo e agora volta trazendo cerca de 800\$ rs.

Não será dever da policia interrogalo onde houve tal dinheiro?

Um homem sem meios, sem profissão, pode apparecer da noite para o dia com quantias avultadas?

Comprou a parte de um socio de uma casa de jogo e abi installou-se com o

dinheiro a deponnar os incautos que lá vão.

Nessa casa ha todas as noites desordens tremendas, barulhos, gritos; cada individuo que para alli vao é munido de uma faca ou punhal, por felicidade ainda não houve uma desgraça.

E' preciso que a policia cuide de vigiar esse homem pernicioso, tão afferrado nos crimes.

O Figura.

—Exm. Sr. commandante das armas, suas protectoras vistas para o infeliz batalhão 111!

—Mas que tem elle?

—Vive alli, além do entregue aos caprichos do Sr. capitão Requião, mal accommodado; está em quatro sallões do pateo, as 1.^a 2.^a, 3.^a, 4.^a, 5.^a, companhias estão englobadas e tudo em tal confusão que nem ha lugar proprio para os inferiores escreverem, andam a fazer mappas e trapalhadas pelos batentes das janellas.

Na Palma entretanto ha excellentes commodos deixados pelo 5.^o batalhão.

—Mas o 5.^o quando sahiu do quartel, ja o 111 estava aquartellado.

—Ainda que não estivesse.

Consta que o Sr. capitão Requião pediu para ficar no forte de S. Pedro, só, para ficar a seu gosto.

Os tabareus vivem mortos á fome; si algum sae para comprar á venda, é preso e maltratado com palavras.

Ha alli um tal brigada Pimentel que vive a insultal-os, a dar-lhes esbarriões, affectando um rigor de disciplina que nem na 1.^a linha se observa.

—E' costume do moço; ja não chibatou um voluntario?

—Não trata os guardas sinão por tu, elle um verdadeiro *tutu!*

Ha la um capitão que, depois que janta, imita completamente o Pimentel, prende oito, dez homens por qual quer bagatella; dizem que tem costume de metter no quartel mulheres; e como uma noute destas a isto se oppuzesse um sargento, la foi o pobre diabo preso com casca e tudo.

A serem reaes taes escandalos, providencias se tornam precisas.

Ss. Ex.^{as} pois os Srs. commandantes das armas e superior que tratam de examinar, de ver que cunho de verdade tem taes boatos; vão inesperadamente ao quartel, surprehendam, e ainda si examinem si alli ha commodo para 300 praças.

E' um pedido feito em prol de concidadãos que servem a patria com grand sacrificio, desamparando seus lares e suas familias.

Tens visto ó Peixe-gallo,
O infernal resultado
Dos enredos que fizestes?....
Stás satisfeito, safado?

Si achas q' ainda é pouco,
Continúa a enredar....
Mas sabe que quem faz mal
Cedo ou tarde ha de pagar.

Algum dia pagarás
A sezania que plantaste
Isso espera ver aquelle
Que infame atraçoaste.

Sr. Redactor do *Alabama*.—Faça favor de declarar por seu conceituado jornal si eu tive parte n'uma publicação contra a companhia do olbo-vivo do Caes do Ouro.

Angelo Pimentel.

Não senbor.

A Redacção

VARIÉDADE.

O sim e o não.

Do *Album Litterario* extractamos o seguinte, cuja leitura muito importa a todos:

O sim—é doce como um favo do mel das abelhas do Himetho.

O não—é amargoso como uma gota de absynthio.

O sim—alegra nossa existencia.

O não—entristece nossa alma.

O sim—é bello como a luz do sol.

O não—é medonho como o fundo de um abysmo.

O sim—é o cantico de Gabriel.

O não—é a blasfemia de Lucifer.

O sim—tem delicias do céo.

O não—tem tormentas do inferno.

O sim—consola como a esperanza.

O não—tortura como o despreso.

O sim—é como a predica no morto em face da multidão.

O não—é semelhante a voz que clama no deserto.

O sim—é a estrella que nos sorri.

O não—é a nuvem que nos engana.

O sim—é o arroio que dislisa.

O não—é a onda que arrebenta,

O sim—faz lembrar a harpa do propheta rei,

O não—recorda as perseguições de Saul.

O sim—é a palmeira que se ergue.

O não—é a parasita que se enrosca.

O sim—é o clarão da madrugada.

O não—são as densas trevas da noite.

O sim—é a crença de Chateaubriand.

O não—é o septicismo de Byron.

O sim—é um balsamo que cicatiza.

O não—é uma ferida que sangra.

(Continua)

ANNÚNCIOS.

Uma joven senhora, competentemente habilitada, offerece-se para ensinar qualquer ramo de prendas domesticas em algum collegio ou casa de educação. Para informações nesta typographia.

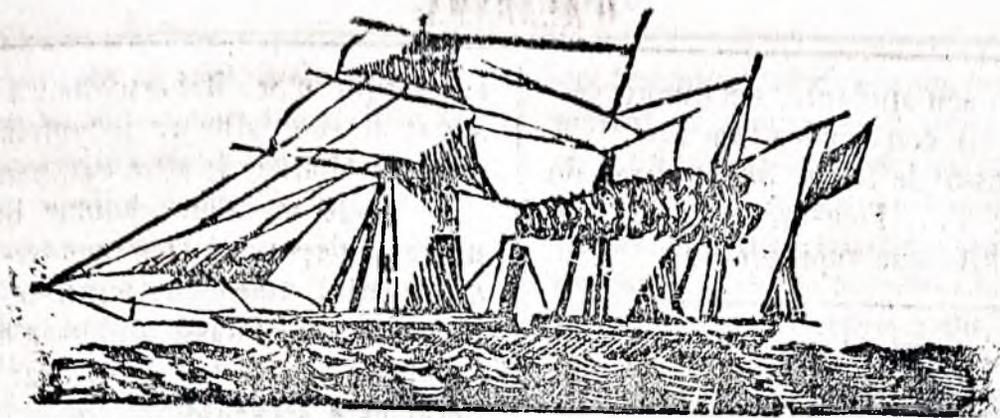
CASA DE ENGOMADEIRA.

No Cruzeiro de S. Francisco n. 5 A, recbe-se roupa para engommar com acceio e a preço commodo.

Na casa de Pasto defronte do Theatro Publico por baixo da Sociedade Recreativa n.º 93, existe uma carta para ser entregue em mão propria ao Sr. Thomé Moreira Pinho.

Na mesma precisa-se alugar um servente para todo serviço interno, e externo, preferindo-se um africano do máia idade.

Vende-se a posse d'um terreno baldio, com duas frentes contendo nove braças, na rua do Castro Nevos. Contrata-se na ladeira da Palma caza n.º 5, das 2 ás 4 horas da tarde.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

7 DE JUNHO DE 1866.

SERIE 6.^a—N.^o 58

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 6 de junho de 1866.

Officio a Illma. camara municipal.— Com quanto pareça que a Illma tem negação para negocio de buracos, tanto que não manda tapar nem um só dos que a imprensa reclama diariamente, com tudo leva-se a seu conhecimento mais um na rua das Veronicas, e este perigosissimo, por ser de pequena dimensão e profundissimo sendo facil á noite qualquer pessoa julgando que está pisando em terra firme, metter alli uma canella que não sahirá tão boa como entrou.

Portanto para não parecer que se está malhando em ferro frio, mande a Illma. tapar ao menos este.

—Ao Illm. Sr. delegado, communicando-lhe que nos informam que nas Portas da Ribeira mora um Sr. Diogo, o qual tem em seu poder uma menina de nome Lucrecia, a qual é victima de severos e exagerados castigos, proporcionados pelo dito Diogo.

Em nome da humanidade espera-se que S. S. mande averiguar si isso é exacto e dê as providencias necessarias.

—Ao Illm. Sr. subdelegado da Sé,

communicando-lhe que sem embargo de ser na rua do Bispo a secretaria de policia e de haver alli um destacamento, sem nenhum respeito e attenção vae um grupo de 6 a 8 homens, todas as noites depois de 11 horas, ás casas de umas moças que alli moram, e fazem quanta immoralidade ha, gritam, batem, cantam e tudo isso descompasadamente, o que produz um alarido insupportavel; e si as pobres moças se recusam a abrir as portas, a cousa é peor: querem arrambar, apedrejam e fazem o diabo, o que as coage a cederem aos taes sujeitos para não soffrerem isto.

Mais uma vez appella-se para a energia e actividade de S. S., e confiasse que taes perturbadores não continuarão a incommodar a vizinhança nem a ultrajar a moralidade.

—Eu não digo!

Desde que vi o Sr. Leão Velloso do chapéu armado que scismei com elle; não gosto nada de homem que quer parecer maior que os outros.

—E um presidente não é o maior de todos?

Que fez porém elle?

—Pois não sabe!

No dia do interro do Dr. Luiz Maria ia acompanhando o corpo, mettido no

carro com seu ajudante, em quanto todos os mais convidados iam a pé.

—Excesso do soffico, quero dizer de civilidade.... Fica-lhe a gloria do papel bonito que representou.

—O administrador do Engenho da Conceição declara ser falsa a noticia de uma facada dada por um preso n'um guarda.

—E é.

—Fazemos coro com elle em declarar-o; felizmente S. S. não contesta outros factos que se tem alli dado.

O publico porém que nos tem acompanhado nos fará justiça; temos por timbre só dizer a verdade e temos cumprido nosso dever quanto podemos; fomos illudidos: uma padiola entrou no quartel de policia, mandou-se indagar, a resposta foi que vinha do Engenho da Conceição e trazia um guarda ferido por um preso. Abusaram de nossa boa fé ou fomos muito faceis; como quer que seja, o publico sabe que muita gente no quartel de policia não nos pode querer bem.

Veiu dahi a falsa noticia que com todo o prazer destruimos.

A PEDIDO

—Capitão, mais um escudalo.

—Onde?

—No trem do mar.

—Diga o que ha.

—Ha alli um sujeito mestre da *tenda de fazer ferro* que fez proposito de enriquecer á custa de seus companheiros.

—Como?

—Rebatendo com desconto exorbitante o salario dos pobres operarios, ás quaes por precisão sujeitavam-se ás duras condições que lhe impunha o tal Sr. Joaquim Usura Ruiberto que é o nome do tal agiota, e uma vez sacrificados nunca mais se desembaraçavam.

Assim durou o escandalo por longo tempo, até que indo *inspeccionar* aquella casa um homem intendido nas *cousas do mar* por nome *Tavares*, o *Diogo* foi a elle e contou-lhe a manei-

ra porque o Sr. Roberto-usura vivia a sugar o suor alheio, locupletando-se com o trabalho de seus companheiros.

O chefe mandou chamar Roberto-usura e depois de reprehendel-o energeticamente, ameaçou punil-o severamente si continuasse a abusar da qualidade de mestre para negociar com operarios e serventes.

—E obrou com justiça.

—Roberto-usura porém menoscabou completamente das ordens de seu chefe e illudiu toda vigilancia empregada, e continuou em sua voragem de dinheiro: chamou um sujeito primo do *Raymundo*, que tem geito para a cousa por ser manso como um *carneiro* e encarregou-o da commissão que desempenha até hoje.

Os homens que estavam acostumados a rebater o ordenado, encheram no beneficio que lhe tinha feito o inspector, um mal, e por isso applaudiram a nova resolução de Roberto-usura, de sorte que tornou-se baldada toda vigilancia e providencia do digno chefe daquela casa.

—E o que quer que lhe faça, si o Sr. confessa que a auctoridade do inspector foi inefficaz para conter aquella torrente de avareza?

—Não é sobre isso que reclamo, é sobre uma injustiça, consequencia desse abuso.

—Qual é?

—Ouça:

Nem todos os operarios alli se sujeitam á desmarcada ambição do *mestre faz ferro*. Alguns vivem com economia e passam como podem a fim de não precisarem do *generoso favor* de mestre-usura.

Ultimamente o trabalho escasseou e teve de ser dividido simultaneamente, o que alli chamam *orçamento*.

Pois sabe o que fez o homem?

Empenhou-se com o *director das tendas* e conseguiu que ficassem trabalhando somente aquelles que tomam dinheiro emprestado em mão do *cordeiro* ou cordato primo do *Raymundo*.

Não é uma clamorosa injustiça?

—Si é como diz, não deixa de ser. E o que faz o inspector?

—O inspector ignora estas cousas.

—Pois eu o que posso fazer é levar ao seu conhecimento para ver si elle dá algum geito á cousa.

Atenção!

Atestado da caixa de Economias, á petição de Fortunato Dormand.

Atestamos que o supplicante deixou de ser procurador deste estabelecimento por não querer continuar com as mesmas condições com que outro se apresentou para esse fim.

Que nada ficou a dever quando prestou a sua ultima conta, ao contrario teve de receber um saldo. E, finalmente, que sempre se mostrou zeloso e diligente pelos interesses do referido estabelecimento durante o seu serviço. Bahia 26 de maio de 1866.

Os directores

José Thomaz de Brito,

Joaquim José de Freitas.

J. Pedro de Souza Paraizo.

—Consta que foi promovido a tenente quartel mestre de um dos corpos da guarda nacional do interior um alferes desse mesmo corpo.

—Não ha nisso novidade.

—Quem o diz? Ha ao contrario justiça e só justiça; o tal nomeado tem merito, foi uma excellente aquisição para o corpo; para contabilidade, escripturação mercantil aquillo é um portento, vae fazer brilhaturas.

—E depois o *Firmino* me disse que era um moço bonito, figura elegante, engraçado, estatura de Garibaldi, arcos de Cavaignac & c.

—Parece que alcançou o posto em attenção aos serviços prestados na subdelegacia; desinvolve-se na vara que parece.....

—Algum vaqueiro do Chique-Chique?

—Está doudo, homem!

Parece mesmo um juiz togado; no processo mais comedido, para que se não diga que nas perguntas prolege ou persegue o reu, incumbe diversas pessoas do interrogatorio e da sua re-

dacção e fica então aquillo que é um verdadeiro *corpo de delicto*.

—E como sabe V. destas cousas?

—O *Souza* não é correspondente e admirador do homem? foi quem contou-me.

—E como elle lá pela chapada desinvolveu-se tanto?

—O irmão do homem já esteve aqui na capital, morou até no *Maciel*.

Falla bem que é um gosto, é muito polido, muito delicado, tem maneiras.

Só lhe ficou um defeito que deita tudo a perder; não diz=*vossê*=nem pelo diabo, é=*ance* como tem passado, *ance* como está?=

—Mande V. ao diabo a civilisação do seu tenente subdelegado e empine-se.

—Eu o que sei é que o meu homem é um heroe; o mais é que não ha bonito sem senão.

Sr. Quintas. — Antes de entrar na discussão, acho prudente que venha primeiro pagar o que deve.

O irmão bastardo.

VARIÉDADE.

Será?

I.

Era n'um dia sanctificado,
Soavam seis horas da tarde no relógio de S. Francisco.

O sol escondia seu rosto afogueado por detrás das cordilheiras que ficam em frente a cidade

O mar agitado pela ventania, arremessava-se impetuoso sobre os arrecifes, desdobrando o seu lençol de espuma branca e salitrosa.

Densas nuvens agglomeravam-se na amplitude; a noite prestes a cair, prometia ser tempestuosa. No largo de....., bem perto da R.... estava deitado nas lageas da calçada um pobre anciao.

No seu rosto macerado pelo perpassado dos annos, pelas intemperies e pelas privações, havia um cunho de tristeza indefinível. Aconchegando os seus andrajos, elle procurava adormecer, quando a sua attenção foi despertada pelo ruido dos passos d'algum que descia a escada da R.... Effectivamente, destacou-se dos umbraes d'aquella casa, um homem que teria pouco mais de

40 annos; o seu trajo denotava abastança de meios, e o seu olhar altivo e radiante revelava uma perfeita tranquillidade de espirito.

Ao avistal-o, o ancião levantou-se como si fôra impellido por uma mola; depois collocando-se diante d'elle, disse com uma voz tremula e supplicante:

—Sr. commendador, dê-me uma esmola pelo amor de Deus!

Aquelle a quem o mendigo denominara —commendador— fez um gesto de enfadado, e tentou proseguir o seu caminho sem se dignar responder.

O velho não desanimou: indereçando de novo a palavra ao opulento, repetiu:

—Sr. commendador, dê-me uma esmola pelo amor de Deus... a mim Sr., que devo a minha desventura a V. S.

O commendador, então, retrocedendo um passo, traçou com a bengala um semi-circulo em roda de si, como si quizesse antepor uma barreira ao contacto do pedinte; em seguida, eucollendo os hombros, disse com um accento arrogante e desdenhoso:

—Deixe-me. Va trabalhar... quem o mandou ser tolo?

A estas palavras, o seu interlocutor de pallido tornou-se livido; mas dominando a sua emoção, redarguiu ironicamente:

—Manda-me trabalhar não é assim, Sr.? Manda-me trabalhar... a mim que, confiado na sua preconizada probidade, depusitei em suas mãos o fructo de longos annos de um lidar incessante!

Fui tolo, bem sei: tolo porque entregando a V. S. todas as minhas economias não exigi um documento sequer; mas de que valeria esse papel? V.S.pôde fazer acreditar aos seus credores que estava alcançando; conseguiu uma concordata de 80 por cento no seu *passivo*; hoje é rico, muito rico; e eu, Sr., vagueio pelas praças involto nestes miseraveis farrapos, e passo dias sem comer um pedaço de pão!

O velho proseguiu, redobrando de ironia:

—Não se condõe de mim? Não me dá uma esmola? Não se compadece d'aquelle a quem a decrepidez arremesou na mais horrivel miseria?!

Novo gesto de impaciencia foi a resposta do commendador.

—Oh! Tenho soffrido muito! V. S. não pode ser insensivel ás minhas supplicas, não! Illudie a minha fé, locupletar-se com o meu dinheiro, e recusar-me um auxilio, embora diminuto, não pode ser!

—Arrede-se! Não tenho cobre....

A lividez desenhou-se novamente no rosto do mendigo; nos seus olhos amortecidos passou uma chispa de luz; ergueu a fronte, e, pensando a dextra no hombro do commendador, murmurou:

—Então nega-me uma esmola?...

O interrogado recuou vivamente, e dirigindo-se a um homem que passava n'aquelle momento, gritou, indigitando o mendigo com a ponta da bengala:

—Prenda este larapio que quer roubar-me.

A ordem do commendador foi de prompto executada: felizmente para elle, esse homem que passava, era um inspector que lhe devia alguns obsequios, e que de ha muito solicitava sua protecção.

O cidadão policial aferrou o velho gritando-lhe:

—Marche!

O ancião como unico desforço deixou deslisar das faces rugadas duas grossas lagrimas.

O inspector depois de fazer meia duzia de zumbais ao ricasso, impelliu o preso para a frente repetindo-lhe:

—Marche!

O preso e seu conductor desapareceram.

O Sr. commendador recebeu logo alli os parabens de diversos amigos que o felicitavam por ter escapado ás garras de um polbreto.

Aos emboras de seus afeiçoados, S. S. replicava:

—Não ha policia nesta terra!

Que para elle não havia, era uma triste realidade! (Continua.)

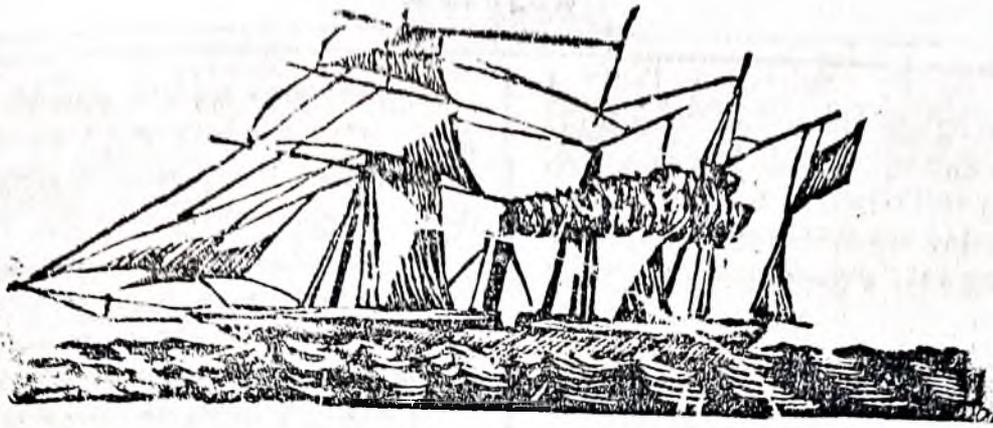
ANNUNCIOS.

Convite.

Convida-se ao Sr. Francisco Adães Villas-boas Junior, a vir a loja de calçados, a rua Direita do Commercio n.º 3; para negocio que não ignora

RS. 200\$000.

Fugiu em 1864, do Rio de Janeiro, de Antonio Moreira Bittencourt o seu escravo Romualdo, que antes de baptizado chamava-se Euzebio, crioulo bem retinto, de 22 annos, dentes muito claros, bonita figura, corpo fino, altura regular, muito ladino e de muita proza; costuma gingar e andar muito aceiado, e dizer que é forro, procurando trabalhar occulto; sabe ler, escrever e tocar viola; é natural da Bahia, onde foi escravo de Dona C. Sibilla de Moura Barata; foi charuteiro da fabrica que teve o Sr. Correia ao Barbalho, pedreiro e cosinheiro com a mão e dous irmãos no Rio de Janeiro: quem der noticia e trazer á rua dos Ourives n.º 21, 3.º andar, receberá 200\$000.



O ALABAMA

PERIÓDICO CRÍTICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

9 DE JUNHO DE 1866.

SERIE 6.^a—N.º 59

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericórdia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1.º rs. por series de 10 numeros, ou 5.º rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 8 de junho de 1866.

Officio ao Exm. administrador da provincia, para que se digne declarar a maneira por que quer ser tratado, uma vez que o *Diario* em certas occasiões atica-lhe com *vice* e em outras com *presidente*, e como é preciso ser ou não ser, pede-se a S. Ex. se digno dar resposta.

—Querem ver no que vae o dinheiro do Brazil?

A desgraçada viuva, a esposa, a irman, a filha, a mãe do voluntario da patria esmolam alli, até na porta de palacio onde permanecem um dia iuteiro; para ellas não ha dinheiro.

E' bisca a embarcar? caprichos de figuras a favorecer? O cofre ahí está.

E' assim que o Sr. Dr. Villaboim anda de Herodes para Pilatos a perceber gordas *ajudas* de custo; foi daqui para Minas, de Minas veio para aqui, quando ja tinha sido desta provincia chefe de policia.

Chega porem e pede demissão; no seu orgulho e poderio quer somente mostrar que veio á Bahia chefe de policia outra vez; tendo concluido seu

papel, o liberal da *constituente* agradece a seus novos aliados o triumpho e cahe nos braços do sogro que o ha de fazer deputado a todo transe, embora o cubra a bandeira rubra do seu partido.

E venceu e venceu! e a teta da vaca gemen!

—E amanha serão apontados pelo povo como os servidores da nação!

—E' mais facil um burro aprender a ler, do que a decantada companhia do Gaz deixar de mangar com o publico.

—Mas que quer, si não ha quem lhe va ás mãos? Eu si fosse os laes inglezes uma noite por outra deixava a cidade inteira ás escuras, para acostumar este povo bonanchão a andar nas trevas.

—E são capazes disso.

—Ora si são!

—Si elles contam com a complacencia de nosas authoridades, que fecham os olhos, ou fazem que não veem laes desmandos!

—Eu creio que os Srs. Dr. chefe de policia e delegado passam pela rua Direita de Palacio, ao menos quando voltam do theatro.

—Isto é verdade.

—Pois ha seis ou oito noites que parte daquella rua jaz em escuridão, ha um lampeão de luz amortecidissima

na porta do Dr. Sebastião Pinto o outro em igual condição na esquina da casa do finado barão de S. Francisco.

Veja em tal distancia dous lampeões com luz bruxoleante, si não é para fazer andar a gente ás cabeçadas!

—Mas que quer? Naquelle extensa rua ha apenas quatro lampeões: um está quebrado, ficam tres.

—Ainda si estes tres dessem luz conveniente, passaria; a cousa é o deleixo da companhia em tel-os quasi apagados.

—E o que faz o Sr. fiscal da illuminação que não providencia para ser concertado o lampeão n.º 633 que está quebrado?

—Eu sei cá.

—A escada do Caes do Commercio está toda quebrada e fora de seu lugar.

—E' mandarem concertal-a.

—E' justamente isto o que eu desejo; como não ha *gente superior*, disso encarregada para quem se appelle, achava bom que os saveiristas desse caes contribuissem para o concerto da tal escada; o lucro vem a ser dellos; não se pode embarcar alli, ninguem quer arriscar-se a queda e banho, e o prejuizo não é meu com a ausencia dos freguezes.

—Ora está V. ahí com honras de advogado dos presos pobres! Deixe estar que cada um sabe bem o que lhe faz conta. Quando a concorrência for para menor, a *diferença* para maior, a vontade de concertar a escada será para melhor.

VARIÉDADE.

Será ?

II.

Decorreram tres dias. Ha baile no palacete do Sr. commendador Faviano sito á rua da * * *. A fachada da habitação do millionario ostenta-se repleta de milhares de luzes.

Centenas de curiosos fitam pasmados á magnificencia deslumbrante daquelle sarau.

A orchestra faz ouvir os sons harmoniosos d'uma wals doidejante e vertiginosa.

O vento conduzia ao albergue do pau-

perriño as melodias do baile, como um escarneo atroz que a opulencia dirige á miseria!

N'um dos salões joga-se. O soido metalico do ouro repercute cá fora.

A esposa do commendador prodigaliza finezas aos seus convivas: a uns, em voz baixa e n'um tom particular..... A outros n'uma voz clara e expressiva.

Na alta sociedade, um marido, não confiar em sua consorte, seria a maxima das imbecilidades.

Assim pensando o commendador procedia d'accordo com as suas ideias. O amphitrião acolhia os seus amigos com um sorriso protector esteriotypado nos labios.

Ao perpassarem perante elle, todos lhe endereçavam um elogio, siuão uma banalidade bombastica.

O baile attingia ao seu auge.

O ambiente d'aquelles saloes estava impregnado d'um perfume inebriante.

Quantas promessas no intuito de quebrar a fidelidade conjugal; quantos apertos de mão a sós significativos; quantos olhares transluzindo volupia ou cubica ahí se trocavam—é o que nós não sabemos.

Recostados ao peitoril d'uma das janellas conversavam dous convidados:

—Este soirée está magnifico, dizia um, que loxo asiatico! Que sumptuosidade esplendida! Que riqueza se divisa em tudo!

—E' verdade, retorquin-o outro,—o commendador soube-se arranjar.

Soube-se arranjar!—Eis as palavras que o mundo profere absolvendo quantas infamias ahí se praticam!

Soube-se arranjar! Equivale a dizer: fez bem, muito bem!

Siber-se arranjar.—E' o mote glosado pela chusma de cavalheiros de industria que pullulam na sociedade!

III.

No dia subsequente ao do baile o Sr. commendador repoltreado n'uma ottomana lia o jornal:

De repente fez um movimento de espanto, e leu as seguintes linhas exaradas nas *Noticias Diversas*:

«No dia 3 foi encontrado morto em sua casa o Sr. Carlos da Cunha que tentou roubar o honrado negociante o Sr. commendador Faviano.

«O infeliz depois de estar alguns dias detido foi solto, devido isso á bondade de coração do Sr. commendador que consta óra o proprio a por elle se empenhar.

O infeliz suicidou-se com sua propria camisa....

Julgou que punia seu crime commetendo outro crime.

Aqui o commendador emmudreceu e tornou-se pallido e meditativo; mas retomando logo o seu habitual sorriso, proferiu estas palavras que talvez encerrem uma verdade dogmatica:

—Procedeu com juizo: a vida só é boa para os velhacos.

Será?—Perguntamos nós.

A PEDIDO

—Capitão, hontem houve alvoroço no trem do mar.

—A razão?

—Por causa do que sahio no Alabama, o inspector mandou indagar do facto.

—Deus permitta que não fique em indagações.

—Os homens ficaram desesperados; blasphemaram contra um tal *Requeijão* e tira *modelos* porque attribuiram a publicação a elle, em consequencia de uma duvida que tiveram por causa de uma transacção que o tal usura queria descontar mais do que tinha ajustado.

—E' regra do mundo; soffrem uns pelo que outros fazem.

—Porem o que mais gostei foi quando o homem fallava e espumava de raiva, chegar um servente e dizer: pois logo hoje é que havia de succeder isto que vinha com tenção de pedir-lhe dez tostões. «Ao que o homem retorquiu como um possesso:» Não dou mais meu dinheiro a diabo nenhum para ao depois ir fallar de mim.

—E' o que eu não creio, que elle largue aquella gorda pexinxa.

—*Cara-uma* é um sujeito....

—Que tem duas caras?

—Justamente, como verá do fim da historia.

—Tinha elle em sua companhia, ha deseseis annos, uma mulher que o aguentou no tempo em que elle não passou de cabo de policia; tinha esta mulher uma amiga que a visitava a mtudo e o nosso cujo que não desgos-

tou da fructa taes artes fez que poz a *dona* na rua e admittiu a visitante.

A substituta tem uma sobrinha; depois do primeiro dia *Cara-uma* começou a reparar que esta era mais nova; que para quem sabia apreciar não era mau o bocado; a matrona começou a parecer-lhe o diabo, para cujos agrados mostrava-se elle indifferente.

O passarinho cahiu no alçapão; o caçador, instinctos de quadrumano, pachiderma e carnívoro, lançou se á pressa, foi-lhe ao melhor e saciou-se por aquelle dia.

Em casa continuaram os maus tratos, ciuadas, gritarias, patifaria velha. Isso porém era bem feito; ninguem faça mal que espere bem; assim como ella trahira sua velha amiga, achava por sua vez quem a fizesse supportar tormentos de amor.

Rabadó, sujeito muito conhecido em Latronopolis, afamado mestre de tesoura vem por acaso morar visinho dos cujos.

—E onde moram elles?

—Na rua da *neve de Castro* onde *Cara-uma* é hoje proprietario, á custa dos lucros que teve quando criado fiscalizador do municipio.

—Continue.

—*Rabadó* quando viu a menina ficou de queixo á banda; tantos rodapés lhe fez que a menina delle não desgostou, e tendo o seu consentimento pediu-a em casamento.

Salem *Rabadó* como é de rasgar sedas: obtido o *sim*, entrou a gastar, a dar presentes e so para enxoval chegou á dar para mais de 600\$ rs.

O sujeito, em quanto mordida-se do ciume, aproveitava os presentes do noivo; ou antes o passarinho e o caçador, fingiam ambos, tramavam.

E a epocha do casamento avisinhava-se e tudo estava prompto e o casamento era impossivel.

—Mas por que?

—Em fructa que passarinho broca dá bicho: a menina trazia em seu seio o que as mulheres prenhes trazem no ventre.

Para remover este obstaculo o malvado não duvida matar seu filho, faz

a rapariga tomar tantos o tão repellidos purgantes que a *velha* extranha; a resposta e que é bom para engordar.

Trinta dias faltavam para o casamento; o capeta que sempre as teo fez com que os purgantes não produzissem effeito, e a barriga continuo a crescer: o caso estava em apuros; Rabadó não era tão tolo que levasse para a casa uma fructa *inchada*, quando elle andava procurando as verdes.

Que fazer pois?

Cara-uma fez com a menina certa combinação que deu o seguinte resultado: Entra uma noite Rabadó para visitar a noiva, ella fez uma viravolta, foi para o interior da casa, fez uma trouxa de sua roupa, deixando apenas um vestido preto, sabiu pela porta do quintal e foi-se!

Acompanhou-a um sujeito, a mando de Cara-uma, o qual levou-a para certa casa onde tem sido vista e onde se faz grande festa a *S. Cypriano*; ao menos sabiu das *neves* e moiteu se nas *flores*; a rua é melhor.

Deixo porém aos Srs. o avaliar o desapontamento em que ficou o noivo, ao saber-se na caza da novidade. Cara-uma, tratante, que é até comprador dos furtos que fazem os escravos nas roças dos senhores, patife de alto costado, mostrou que o habito não faz o monge, deu provas de que tem realmente duas caras; fingiu grande sentimento e consternação, mostrou-se succumbido e pezaroso. E Rabadó depois de ter gasto dinheiro pela fructa ficou com agua no bico!

Emquanto o patifão visita diariamente os novos lares onde repousa seu bem querido, sua nova victima.

—Valente conquistador!

O' muxingueiro, não conheces esse diabo de que se falla?

—Muito, capitão.

—Pois joga as cristas com elle, e conduze-o para bordo.

—Ora deixe-me contar-lhe um caso do Dr. Aberém.

—Vamos la com isso.

—Quando Villa-masinha estava na policia, era quem limpava-lhe as es-

cadras; não sabia da secretaria, do gabinete do homem, bajulava-o de a-horrecer; tinha um fim: alcançar uma reforma no regulamento da casa de prisão sem trabalho; escreveu-a, levou-a ao chefe. Este remetteu-a immediatamente ao administrador para informar; foi a resposta que deu ao safado adulator.

Sabe porém o que continha a reforma?

Mil regalias para o logar que exerce o pao.

Criava o logar de almoxarife dos officiaes que *seria accumulado pelo ajudante*, o qual teria de demittir e admittir os mestres; cada mestre tem dous quintos do rendimento, um vinha a ficar pertencendo ao tal almoxarife; o ajudante podia dormir fora do estabelecimento, e só substituiria ao administrador em caso de impedimento, e não por ausencia ligeira, & & & e tal.

Que tal o menino?!

—E' bobo; filho do pae, só quer soffices, grandezas, vaidades.

—O que seria o menos; o pae tem outros dotes, é falso como Judas; da parte ou queixa de qualquer mestre de officina e nesse dia é que elle mais amigo se mostra do homem; ha pouco convidou até um para jantar. E' o maior inimigo do administrador, guercia-o de morte; entretanto mandalhe continuadamente presentinhos de canna rapada e faz outras bajulações de egual quilate.

—Pobre diabo! deixal-o ao menos intretido la com os seus mosquitos!

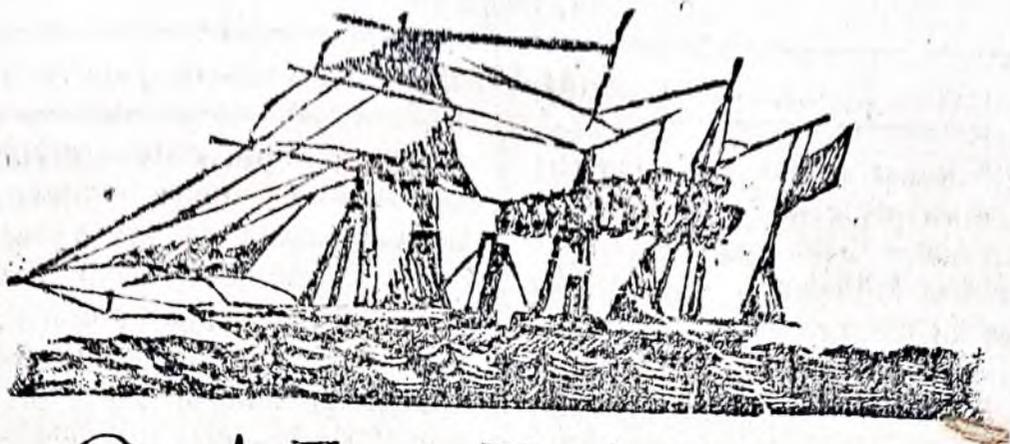
ANNUNCIOS.

AMA DE LEITE.

Quem precisar dirija-se á rua da Ajuda loja n.º 4, que achará com quem tratar.

Quem precisar de um excellente cosinheiro procure no largo do Terreiro n.º 33.

Convida-se ao Sr. Francisco Adães Villas-boas Junior, a vir a loja de calçados, a rua Direita do Commercio n.º 3, para negocio que não ignora.



O ALABAMA

PERIÓDICO CRÍTICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

12 DE JUNHO DE 1866.

SERIE 6.^a—N.º 60

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 11 de junho de 1866.

Officio ao Illm. Sr. subdelegado da Sé, participando-lhe que nos informam que nos talhos de S. Bento reúnem-se á tarde diversos individuos, os quaes chamam as pretas para violental-as; na sexta-leira deu-se no talho n.º 8 uma scena bastante immoral; um delles chamou uma rapariga em quanto os outros se tinham occultado; a rapariga entrou, appareceram todos e fizeram a maior das violencias com ella; scena egual deu-se com uma escrava do Sr. Rios do Barbalho, a qual ficou ainda mais prejudicada porque comeram-lhe os doces que vendia.

Taes factos merecem seria repressão, e espera-se de S. S. o emprego de sua reconhecida actividade.

—Li na correspondencia de Buenos-Ayres para o *Jornal do Commercio* as seguintes noticias do theatro da guerra.

—Estou ancioso por ouvil-as.

—No dia 24 de maio pelo meio dia e favorecido pelo conhecimento dos bosques e lagoas que circulam o campo dos exercitos alliados, adiantou-se todo exercito paraguay em força de 20,000

homens das tres armas, e atacou ao mesmo tempo pela frente direita e esquerda.

Porém, menos bem succedido que no dia 2 de maio, desta vez achou as forças alliadas promptas para recebê-lo. Tendo somente fugido uma força de cavallaria argentina de 400 homens, todas as mais forças das tres nações receberam o inimigo com intrepidez, e operando com toda serenidade, cortaram-o e flanquearam-o em diversos pontos.

Foi todavia o exercito brasileiro que soffreu o maior acommettimento dos inimigos.

Uma columna paraguaya de 3,000 homens penetrou por uma vereda só por elles conhecida e veio collocar-se na retaguarda do exercito, e junto a artilharia que o cobria, mas pagou cara a sua ousadia.

Só dessa força ficaram 2,000 mortos.

Essa batalha a mais sanguinolenta da America do Sul durou mais de 4 horas, fugindo afinal em completa desordem os batalhões paraguayos abandonando a artilharia, armamento, diversas bandeiras, 5,000 mortos e mais de 500 feridos, que não tinham força para marchar.

Não ha palavras para mostrar a bravura que nessa jornada mostraram as tropas brasileiras desde o chefe até o ultimo soldado.

Os batalhões de voluntarios fizeram prodigios.

A artilharia sustentou um fogo infernal, e a cavallaria, especialmente um esquadrão da brigada brasileira que primeiro carregou o inimigo, fez prodigios de bravura.

Desta vez quasi não ha a mencionar este ou aquelle corpo pelo seu comportamento, todos portaram-se briosamente.

Honra e gloria ao soldado brasileiro!

Honra ao voluntario da patria e ao intrepido veterano do Imperio!

O glorioso combate, o esplendido triumpho, não se alcançou porém sem perdas muito sensiveis para os exercitos alliados e em maiores proporções para o brasileiro.

O marechal Ozorio além de ter seu cavallo morto, sahio contuso de uma bala.

O intrepido brigadeiro Antonio de Sampaio, commandante da 3ª divisão, sahio com tres ferimentos de bala, que todavia não se julgam mortaes.

Morreu gloriosamente no combate o tenente-coronel José da Rocha Galvão, commandante do 3º de voluntarios.

O tenente-coronel Dr. Pinheiro Guimarães tem tres ferimentos, que não se julgam mortaes. Este joven heroe depois de ferido conservou-se sempre na frente de seu batalhão.

Acha-se egualmente ferido e com bastante gravidade o major Francisco dos Guimarães Peixoto commandante do 1º e o major Innocencio Cavalcanti de Albuquerque commandante do 11º de voluntarios.

Foi tambem ferido o capitão Francisco de Paula de Abreu Seixas do 42 de voluntarios,

Temos cerca de 60 officiaes subalternos e cadetes feridos.

Na classe da tropa calcula-se em 300 o numero de mortos e 800 feridos.

O inimigo so conservou do seu exercito os destroços, isto mesmo por que o terreno não permittia alcançal-o em sua fugida.

Eis o que foi a grande batalha de 24 de maio: sangrenta, porém a mais

gloriosa e decisiva para as armas alliadas.

Depois d'ella, parece infallivel que os exercitos alliados avançassem para desalojar os paraguayos das ultimas posições que occupam até Humaitá.

—Da esquadra ha noticias até 23.

Não se confirma o bombardeamento de Curupaity, por terem os inimigos cortado o rio com uma forte palissada que o vice-almirante propunha-se a romper.

Sem espaço para mais, encerro esta com um appello urgentissimo ao coração das familias brasileiras:

«Temos como tres mil feridos com-patriotas nossos, e os fios e com-pressas vão faltar.»

Não preciso acrescentar uma palavra para ser comprehendido.

—Hoje 11 de junho é o aniversario da batalha do Riachuelo.

—A musica do 1.º batalhão da guarda nacional tocou alvorada na porta de palacio.o qual embandeirou-se, houa da tarde salva.

—Um guarda de policia, tendo baixa, pode ficar retido no quartel?

—Creio que não.

—Pois Antonio Joaquim de Campos Rios obteve baixa (vide o *Diario* de 2 do corrente) e está até hoje no quartel.

—Haverá alguma rasão.

—A que dão é que é preciso completar o pagamento do sardamento que recebeu adiantado!

—Então, ainda dispensado, isento de todo o serviço por ordem superior e competente, é obrigado a servir por bagatella, quando tento ladrão ahí se farta?!

Só nesta terra!

VARIÉDADE.

Doudo cordato.

O *Siglo* de Montevideu narra o seguinte: «A um joven argentino que ha poucos dias tinha vindo de visita à nossa cidade, succedeu um caso bastante original.

Na quinta-feira tendo sahido de passeio

a cavallo, em companhia de varios amigos, ao passar pelo caminho do Reducto, vendo o hospicio dos loucos, quiz entrar para visital-o. Com effeito assim o fez juntamente com seus companheiros.

«Ao passar pelo lado de um dos loucos foi saudado por este que lhe disse:

«—Ouça Vm. duas palavras.

«—Estou às suas ordens, responden-lhe o joven, chegando-se um pouco, conservando-se em uma respeitosa distancia.

«—Não tenha medo, prosiguiu o louco, porque, si bem que eu esteja n'esta casa e com este traje, é mais por inveja, do que por curar-me. Chegue-se Vm. e nada tema.

«O joven, confiado n'aquellas palavras aproximou-se.

«—E' a primeira vez que o vejo, disse o louco, e comtudo ja lhe tenho grande affeição.

«—Obrigado, obrigado.

«—Esses agradecimentos dar-mos-ha Vm. depois, pelo conselho que lhe vou dar. Ouça-me: em seu aspecto se conhece que Vm. é um homem de sociedade e um cavalheiro.

«Não me interrompa.

«Sendo isto certo, como é, acha-se Vm. exposto a que o enganem todos os dias sem poder dar-lhe remedio.

«Para obviar esse inconveniente só ha um recurso.

«—Qual é?

«—Que não acredite em cousa alguma ligeiramente.

«O moço retirou-se dando os agradecimentos e admirado do bom juizo daquelle louco.

«Seguiu visitando o estabelecimento, e já se dispunha a retirar-se quando, ao voltar, tendo de passar pelo logar em que se achava o louco que acabava de dar-lhe o conselho este o chamou outra vez.

«—Esqueceu-se do meu conselho?

«—Não, não o esqueci, e creio que não o esquecerei em toda a minha vida.

«—Pois chegue-se mais, que eu quero dar-lhe outro.

«O joven chegou-se, e o louco deu-lhe uma tremenda bofetada, dizendo:

«—Ignorante!... não te disse, en que em nada acreditasse facilmente? Como me acreditaste, pois?...

«O visitante retirou-se no meio das gargalhadas ^{destas} seus amigos, que não puderam deixar de rir de um tal logro.

«Fiem-se lá de loucos que parecem cordatos.»

MORTE.

*O Lopes equilibrista
Deu co'a maromba no chão.*

GLOSA.

Quiz d'heroes entrar na lista
(Velhaeo como seu pae)

Esse infame Paraguay

O Lopes equilibrista.

Contava grande conquista

Usando de vil traição;

Mas depois o toleirão

Fugiu ante os alliados,

Vendo seus planos frustrados,

Deu co'a maromba no chão.

(Extr.)

A PEDIDO

Sr. Redactor.— Constando-me que breve tem de ser feita a proposta do batalhão do *balaio*, desejava ver passar do posto que occupa, desdo que para elle foi, um sujeito que aqui ha tempos veiu da ilha de *Bottelhos* no barco *Santo Antonio*, por ser moço digno do que vale apezar de que sendo empregado na estrada de *pau* apenas la durou 15 a 20 dias; mas issosegundo dizem os meninos da *Candinha*, e o *Facão* assevera, foi por que o *Ricardo* lhe disse que fosse aprender a fazer contas e voltasse.

O Arapuca.

Do novo chama-se a attenção do Illm. Sr. Dr. chefe de policia e delegado para a casa de jogo de que é proprietario o individuo *Macario* de que ha dias tratou o *Alabama*.

A cada hora ha alli uma desordem, gritos, algazarras, carreiras, individuos saltando pelas janellas, pedradas da rua para dentro, e em tudo isto admira como ainda não teve de lastimar-se uma desgraça, porque cada individuo que vae áquella casa vao munido de sua faca ou punhal.

Macario por sua parte leva para alli

o dinheiro que ninguem sabe d'onde o bouve, estende-o em uma mesa, o que em phrase jogatinal chama-se *dar a cheirar*, installa-se banqueiro e a avidez do ganho impelle para alli uma chusma de sujeitos de toda qualidade: livres e escravos, pacatos e desordeiros, iuxperientes e expertos, todos vãe deixar em mão daquella harpya o que tanto lhes custou a ganhar.

Depois das *differenças feitas* (phrases do jogo) começa o *desespero*: os *encontraçados* querem brigar por qualquer cousa: a menor duvida, a mais simples palavra, é origem de uma rasgada.

Pede-se portanto a Ss. Ss. que lancem suas vistas para aquella espelunca e acabem com tal escandalo, que muito lhes agradecerá

O Figura.

—Que berrada é aquella na ladeira da Misericordia?

—E' Mariquinhas *Coroa-ciry* que está fazendo aquella tribusana toda.

—Está enganado; *Coroa-ciry* é moça de vestido; e a turbulenta está de saia e panno.

—E' ella mesmo que metteu-se na quelles trajes para espiar o azeiteiro que suppoem estar em casa da *Marocas*.

—E nem passa uma patrulha para ensinar-lhe o caminho da Correção!

—Peça ao *Joaquim Porteiro* que va buscar dois homens na guarda de palacio.

—Homem deixe a mulher estirar a lingua; nós não somos autoridade policial, que nos importamos com isso.

DESPEDIDA.

Adeus Bahia

Vú, vú, vú,

Adeus que parto

Tú, tú, tú.

Ja furtei muito,

Vou furtar mais

O meu Marquinhos,

Guarde os meus ais.

Meu Nicolau café torrado

Meu Bernardinho

Vou chocar ovos

Em outro ninho.

Adeus Bahia

Adeus lembrança

Vou fazer fortuna

No jogo da banca.

Vom, vom, vom

La vai a Chica

Entre os descarados

Seu nome fica.

ANNUNCIOS.

Quem quizer comprar uma negra que sabe cosinhar e lavar, dirija-se a esta typographia.

RS. 200\$000.

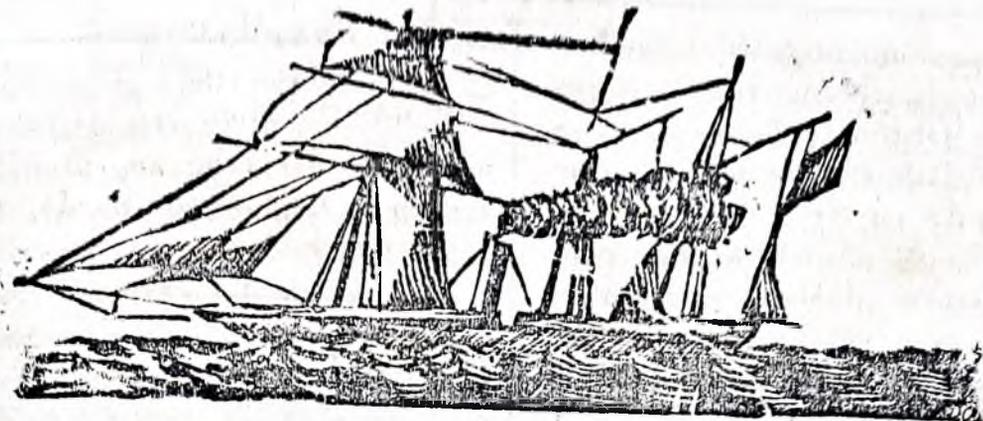
Fugiu em 1864, do Rio de Janeiro, de Antonio Moreira Bittencourt o seu escravo Romualdo, que antes de baptisado chamava-se Euzebio, crioulo bem retinto, de 22 annos, dentes mui claros, bonita figura, corpo fino, altura regular, muito ladino e de muita proza; costuma gingar e andar muito aciado, e dizer que é forro, procurando trabalhar occulto; sabe ler, escrever e tocar viola; é natural da Bahia, onde foi escravo de Dona C. Sibilla de Moura Barata; foi charuteiro da fabrica que teve o Sr. Correia ao Barbalho, pedreiro e cosinheiro com a mãe e dous irmãos no Rio de Janeiro: quem der noticia e trazer á rua dos Ourives n.º 21, 3.º andar, receberá 200\$000.

Na caza de Pasto defronte do Theatro Publico por baixo da Sociedade Recreativa n.º 93, existe uma carta para ser entregue em mão propria ao Sr. Thomé Moreira Pinho.

Na mesma precisa-se alugar um servente para todo serviço interno, e externo, preferindo-se um africano de maia idade.

AMA DE LEITE.

Quem precisar dirija-se á rua da Ajuda loja n.º 4, que ^{possa} com quem tratar.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHIISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

14 DE JUNHO DE 1866.

SERIE 7.^o—N.^o 61

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 13 de junho de 1866.

Officio ao Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha, participando-lhe que nos informam que com o orçamento que ha nesse arsenal são prejudicados muitos operarios, enquanto outros nunca são orçados, apesar da promessa de cahir o raio ora nestes ora naquelles. Si assim é vê S. S. o quanto devem ter soffrido os que não tem padrinho; e pois espera-se da sua reconhecida bondade que mande indagar do facto e providencie como for de justiça.

—Acha-se aberta uma subscrição para a despeza com o funeral do tenente coronel José da Rocha Galvão.

Espera-se que todos os bahianos, todos os corações generosos e patrioticos, todos os que sabem comprehender o que é amor da patria, corram pressurosos a concorrer com seu obulo para a realisação da ideia.

A memoria de Galvão é digna o credora destas demonstrações: a Bahia que não sabe faltar a seus deveres vao cempzir o da gratidão.

Galvão que, joven, batalhou pela

nossa independencia, ao ter noticia de que a integridade e a soberania do territorio de sua nação eram violadas, sentiu transbordar-se-lhe o coração do indignação e foi o primeiro que no Brazil convidou o povo para, como voluntario, ir defender os brios da patria ultrajada; commodos e familia não lhe lembraram então.

A Bahia pois, amorosa e reconhecida aos serviços do filho que a honrou, paga-lh'os na hora extrema, elevando a Deus preces pela sua alma.

E' um tributo devido á memoria do bravo.

As listas acham-se na Praça, botica do Sr. Gomes Borges e na cidade baixa, livraria do Sr. Catilina.

—Continúa o escandalo da agiotagem no quartel de policia; e a graça é que é influido pelos sargentos, especialmente por um Marcos, dizem.

—Mas que interesse tem os sargentos em prejudicar os guardas?

—Ora viva! Pergunte a elles quo lhe hão responder que si mettem o prego é porque tem estopa.

Não tem visto V. na policia uma porção de tabareus? Estão chegando de maneira que não ha logo fardamento para todos; ha de tel-os visto a fazer o serviço, um fardado, outro a paizana. Pois com esses pobres homens é quo

elles se arrumam; aos que ja sabem emprestam 5\$ rs. para receber 6\$, ou 10\$ para receber 12\$; aos tabareus porém dão 6\$ ou 7\$ e ficam com os 10\$ do soldo do homem; quando no dia do pagamento o pobre do tabareu pergunta por seu dinheiro, respondem-lhe perguntando si ja o não comeu.

—E' uma ladroeira a que convém dar fim.

—Dizem que na companhia do capitão Castro duplica o escandalo.

—Em todas ellas ha de ser o mesmo; de que serve porém denunciar, si providencias não apparecem?

—A limpeza continúa no seu celebre desaforo: acaba de interrarr na estrada Nova, no eisco que ja allí deitou, á flor da terra, mais de trinta ou quarenta cães.

—Que quer? Bem tollo é o cão que acha osso e não roe.

—A companhia do Gaz quer inverter a natureza; faz do dia noite e da noite dia.

—Não lhe intendo.

—Apaga os lampeões a noite e acende de dia.

—Petarolas!

—Si o Sr. passase no dia 11 a qualquer hora do dia em frente do combustor n.º 1008 não duvidaria.

—Conheço o *Curió sem rabo*?

—Conheço; é um pobre homem branco, maltrapilho.

—Pois no domingo fez o diabo nas ruas Direitas de Palacio e da Misericordia; os moleques começaram a atrapalhar o homem com apupadas e pedradas, o homem ficou desesperado e atirou pedradas que fazia horror.

Entretanto era dia de descanso, as janellas e as ruas cheias de pessoas que bem podiam ser offendidas; na rua Direita de Palacio uma das pedras foi bater bem perto de uma moça que se achava á janella.

—A cousa era facil de evitar; dous guardas policiaes com uma chibata davam fim ao desaforo.

—E note que isto é todos os dias.

—Que a policia veja o que faz; ao menos dê um rabo ao curió; vista a camisa de força si está doudo, si vive a jogar pedradas.

—Realmente não sei para que tanta formalidade, tanta cousa instituida nesta terra. Tudo corre á revelia!...

E os particulares que pagam para sustentar-se os funcionarios são os mais prejudicados com os seus deleixos.

Vê esta baixa? Sabe que aqui é a ladreira do Alvo? Vê estas duas bocas de lobo? Vê esta que está tapada? Parece que não vale nada; porem faz nada menos que o seguinte, não recebe as aguas da chuva porque não pode, estas precisam de ter para onde correrem e lá entram pela venda daquelle pobre homem que alagam tudo!

Ora isto, quando é dia, transeat; mas á noite, veja que transtorno, fica o homem com a caza transformada em dique, com seus generos molhados, tudo porque assim o quer ou a meritissima limpeza ou a dignissima camara!

—Que se ha de fazer?

São duas entidades que não attendem a reclamações de gazetas!

A PEDIDO

Illms. Srs. Dr. chefe de policia e delegado attendam:

Lê-se no *Progresso Cachoeira*:

«OLHO-VIVO — A companhia do Olho-vivo continúa nas suas correrias. Ha dias o celebre Macario, um outro de nome Domingos, e o velho Miguel, que tem uma casa de jogo na Praça do Mercado, foram ao Coqueiro e roubaram de um africano a quantia de UM CONTO DE REIS.

«Macario safou-se no vapor para a capital, e os outros dous foram recolhidos á cadeia desta cidade, e estão sendo processados.»

O *Figura*.

—Capitão, acabo de chegar de Santa Anna dos Tatús.

—O que viu por lá?

—Cousinhas boas.

—Pois dê de si alguma.

—Entre outras vi um sujeito cercar a casa de outro porque este não lhe quiz vender o que tinha em sua meza para si e seus amigos.

—E' interessante! conte-me isto.

—Na noite de 5 do corrente cejava um pacifico cidadão com seus amigos quando entrou pela porta dentro um individuo de má catadura.

Convidaram-no para a meza: elle rejeitou, e disse que so si lhe vendessem alguma cousa; retorquiram-lhe que o que havia alli era para comer-se e não para vender: o homem continuou a insistir. Então um irmão do dono da casa gracejando disse: pois escolha os pratos que quizer e custa-lhe um vintem.

Com effeito o homem escolheu um pouco de massa e sahio; dahi a pouco voltou trazendo dous vintens como paga.

O dono da casa offendeu-se; achou aquillo uma insolente e premeditada provocação, e mandou-o sahir: travou-se uma disputa; houve injuria de parte a parte, doestos etc.

Por fim o provocante sahio e ficaram os mais muito descansados, julgando que tudo estava acabado, e continuaram a cejar.

Avalie como não ficariam pasmados vendo a casa cercada e recebende a voz de prisão.

—E quem cercou a casa?

—O turbulento é sobrinho de um inspector de nome *Mané de Souza*, o qual para servir a seu sobrinho foi ao destacamento, tomou praças e foi fazer a deligencia.

—Olhe que ha nomes fatidicos! Os taes *Manés de Souza* são das Arabias!

O sobrinho tambem é *Mané de Souza*?

—Não o sobrinho chama-se *José Firmino*.

—Accrescente *Souza*.

Siga o caso.

—O subdelegado mandou os homens embora.

—E o *Firmino*?

—*José Firmino* é um petulante, dis-

so em presença do subdelegado que mandaria dar um tiro no homem si fallasse em seu nome.

Disseram-me tambem por la muitas cousas dello.

—O que lhe disseram?

—Disseram que *elle conhece* um cujo que em outro tempo passou moeda falsa.

Que *conhece um outro* que vendeu um escravo de nome Charuto e uma escrava de D. Catharina.

Que tem *grande relação com o assassino de Domingos do Oróbó*.

Que tem *muita intimidade com um sujeito que falsificou a firma do finado Duarte Lisboa para soltar presos na villa de S. Francisco*.

Sabe quem foi o sujeito que mandou por Genesio atirar em Mariano.

E' intimo camarada de quem deu a facada na crioula Claudina.

E que *assistiu* quando um outro chicoteou uma pobre moça.

Emfim disseram-me que não ha ladrão, ratoneiro, estellionatario que não seja conhecido do Sr. *José Firmino*.

—E' um homem especifico!

Conhece todos os ladrões e tratantes do logar.

—Vive em relação com todos elles.

—Olhe que ha gente de *toda a classe!*

Que visinhos do diabo! Vieram estas pestes de Nazareth para impedir que se more no *Maciel alto*.

São insultos por palavras e gestos; são os meninos a cuspir e a mijar em quem passa: é uma gente do diabo!

—Onde é isto?

—E' n'um 3º andar; nº *um anno mais velho* do que Christo.

São tão malvados que um destes dias fizeram isto: no andar inferior estava a expirar uma mulher, mandaram pedir que não fizessem barulho; foi de balde, o barulho cresceu e continuou, apesar dos pedidos da propria enferma!

—O' aspirante, dirija-se até esse alcouce e proceda nos termos.

O abaixo assignado, morador á Conceição do Ecqueirão declara do alto da

imprensa quo chamará a juizo qual-quer vil intrigante e calumniador quo assoalhe ter elle ingerencia do apedrejamento da casa do Sr. F. M. Figueiredo; nenhum odio nutre contra o mesmo e quando rasões houvesse era incapaz de proceder tão baixo. Bahia 11 de junho de 1865.

Antonio José da Silva.



Quartel do commando dos pitús 4 de junho de 1866.

Ordem do dia n. 0.

José monturo, commandante dos pitús, tendo de mandar a corte em missão especial o seu secretario particular *mel dos matos* queixar-se e pedir a elrei D. Manuel de Souza castigo para os insolentes que se tem atrevido a devassar-lhe a vida, e ao mesmo tempo solicitar algumas condecorações para aquelles officiaes que se tem collocado firmes nos seus postos de honra, convida a seus companheiros de armas, não esquecendo-se os instructores Rocha Lima, Martin bringella e Pae d'egoas o para acompanhar ao embarque no dia da chegada do vapor. Os Srs. officiaes deverão apresentar-se em ri-

goroso uniforme em ordem de marcha com mochila ás costas á imitação do commandante. Na occasião da despedida todos os Srs officiaes de calças na mão executarão uma aria de *bufas* com acompanhamento de fagote pelo commandante, em lugar da musica que se não quiz prestar por dous patações.

(Assignado) *José monturo*, commandante.

(Está conforme) *Martin Bringella*, secretario.

ANNUNCIOS.

Quem quizer comprar um jumento bom para carga e para montaria; nesta typographia se dira quem vende

AOS DEVOTOS

Na madrugada do dia 17 do corrente haverá missa do Glorioso Santo Antonio na igreja d'Ajuda.

No deposito de sanguessugas ao Caes Doirado, deseja-se fallar ao Sr. Raphael José Vianna.

A AURORA.

Periodico seientifico, litterario e recreativo.

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

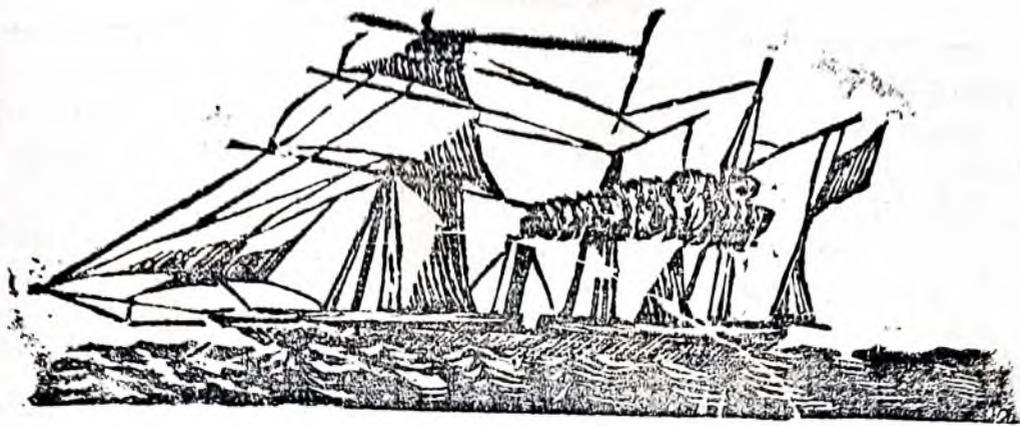
Brevemente sahirá á luz este periodico com vinte paginas em papel commum pelo modico preço de 1\$000. Assigna-se nesta typographia, na do *Interesse Publica, Pharol, Observador e Constituição.*

Vende-se

Um sobrado de um andar com 4 janellas de frente e loja de aluguel com duas janellas e uma porta, contendo em cima salla de frente, 4 quartos, salla de jantar, cosinha fora, dispensa e quintal grande para plantação; na loja contém salla, um quarto e cosinha: em bom estado, edificada em terreno proprio á rua do Bomgosto da Calçada do Bom-sim n.º 57.

Trata-se na casa n.º 40 ou na Botica sita á Ladeira do Carmo.

Quem precisar de um excellento cozinheiro procure no largo do Torreiro n.º 33.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHIUSTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

16 DE JUNHO DE 1866.

SERIE 7.^a—N.º 62

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 4\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs, por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 15 de junho de 1866.

—Ao Ullm. Sr. inspector do arsenal de marinha, levando ao seu conhecimento em aditamento ao officio que se lhe dirigiu em data de 13 do corrente, quem são, segundo nos informam, os *felizes* para quem não ha orçamento nesse arsenal.

Espera-se, que S. S. á vista disso, mande minuciosamente syndicar o que tem semelbante facto de exacto e dê as necessarias providencias.

Officina de ferreiros

Raymundo Izidoro Carneiro

Florencio Bispo de Pinna

Marcellino Libanio

Mauricio Pereira

Mariano Antonio

Manuel do Nascimento

Felix José do Spirito Santo

Marcolino Gomes Pereira,

Zeserino Constantino

Lucio Aragão.

Machinistas

André Avelino

Jeronymo Joaquim d'Almeida

Alcino Ferreira da Silva.

Crescencio do Menezes Brum

José Benicio de Lemos

Militão de tal.

Fundição

Manuel Domingos de Barros

Horacio de tal

E alguns outros.

—E' celebre isto!

No dia 13 do corrente, seriam 6 horas da tarde, quando dez crioulos que formavam um grupo no Terreiro, correram a cercar um outro, escravo do Sr. tenente coronel Silva Reis, e deram-lhe cassetadas de rijo; o crioulo cahiu!

Si não são os Srs. Ramos, Xavier, official de justiça e o caixeiro do chariz matavam o homem!

Este facto, este crime presenciado por um guarda de policia que se conservou impassivel! E sendo chamado; respondeu que sua obrigação era vigiar o palanque!

E por uma patrulha que sendo também chamada, respondeu que nada tinha com isso, que ia para a Rua do Paço, seu districto!

—Vamos bem; no centro de maior população, no meio da cidade attaca-se assim a vida do individuo!

—E a falta de policia é tanta, o criminoso ja conta com a impunidade de tal maneira, que os taes crioulos continuaram a conversar no Terreiro, depois do concluida a façanha!

—Grando D u !

—Ha uma postura que prohibe os carroceiros sentar-se nas carroças etc. entretanto ellesahi fazem o diabo; atropellam a todo o mundo porque não cuidam de bem conduzir os animaes e só tractam de seu descanso.

Não ha dia em que se não dê um factó; de pequena monta, é verdade, mas que tambem pode ser funesto.

Ora eis ahí no Canto da Cruz, um logar espaçoso, um carroceiro vendo um guarda de policia embriagado que mal podia conter-se, não mudou a direcção do carro, não o fez parar e contentou-se apenas com gritar: Olhe o carro!

Olhe o carro foi elle que o guarda, si não dá um pulo, fica bastante maltratado, indo comtudo de ventas ao chão, porque a roda de um lado do carro impelliu-o e com bastante força, ficando pouco offendido.

Assim como foi só isso, não poderia ser algum sinistro maior?

—Isto de elamar contra os carroceiros é malhar em ferro frio; todavia tornaremos a elles.

—O *Jornal da Bahia* ja não deve queixar-se; denunciou o factó de serem maltratados pelos moleques os velhos e os defeituosos, e immediatamente appareceram as providencias. O incansavel Sr. delegado mandou hontem proceder á apprehensão dos meninos vadios, encontrados pela rua e fez uma limpeza extraordinaria.

—Oh! quantas benções não receberá elle de todos esses milhares de mendigos que crusam as ruas, victimas certas de tão desenfreada canalha!

Que porém S. S. não pare; é preciso repetir o remedio para que possa produzir o desejado effeito.

—A estrada Nova continúa intransitavel; ja tardam as providencias, depois da *vistoria* do Sr. presidente.

—E peor se torna ella no logar do celebre monturo que alli cria o Sr. Costa Guimarães na roça do Sr. Pedroso: os carroceiros ja se não dão ao trabalho de deitar o cisco ao quintal, acham a estrada cheia de lama e in-

tendem que devem entulhal-a, deitam portanto o cisco na rua; vae então tudo, cacos de prato, vidros, espinhas do peixe, pregos, o diabo.

—E' com effeito boa a calçada.

—E tão boa que ja um delles mesmos metteu um grande prego no pé; perigo que ameaça as innumerous pessoas que por alli transitam descalças.

—Exm. Sr. presidente, quo suas providencias não fiquem em passeios o patacoadas; a estrada precisa de serios e urgentes reparos, mãos a elles!

—O Sr. Leão Velloso acaba de praticar um acto louvavel porque é justo, e esta terra vae tão pervertida que é preciso elogiar e agradecer a quem cumpre seu dever.

Agora o Sr. Costa Guimarães ha de engordar menos, os deposites de lixo vão ficar mais longe da cidade, elle ha de ter mais um pouco de trabalho, ha de satisfazer-se menos.

—Que fez então o presidente?

—Obriga-o a cumprir o contracto, a criar os deposites de lixo nos logares indicados, dentro do praso de dous mezes, sob pena de perder a mamata.

—Esta foi bater forte em certo reverendo cachaço!

Tambem era de admirar que depois de tantos abusos denunciados pela imprensa e pelas authoridades, confirmadas pela commissão encarregada de examinar si era cumprido o contracto; era de admirar, digo, que depois da mudez e inacção da assemblea provincial, passando pelo cisco como gato por brasas, não houvesse administrador que zelasse os dinheiros do povo, inutilmente consumidos n'uma empreza talvez proveitosa á cidade, mas desmoralisada pelo deleixo, pela falta de cumprimento de seus deveres, pela insistencia com que os não cumpre, pelo alardo que faz de não cumpril-os.

A Bahia rende portanto gratidão ao Exm. Sr. presidente da provincia.

A PEDIDO

—Capitão, vê este gallego como anda macio, sem fazer o menor tropel?

—E' propriedade de todo ratoneiro;

caminham assim para não serem observados

—E isto é fino! Si se lhe fosse contar as tratadas, então é que se havia saber o que é mestre.

—Conheço-o muito, é o João bocorio; morou na freguezia do Santo de Lisboa, donde sabiu corrido por malvado.

Vem cá, rapaz! Quero ouvir-te de confissão, dize já o que tens feito, si não mando-te aos machos.

—Agora, capitão, estou emendado, só o que faço é virar gato, ando pelos telhados quando é preciso; resignei-me a fazer meus charutinhos, trabalho o anno inteiro e não compro fumo; obrigo minha mulher a trabalhar como escrava por que do contrario levará sete e oito dias a fazer cruces na boca, como aconteceu quando ella quiz forrar a negra; compro tudo que me apparece; não obstante ter pago em certa epocha a um negociante um pouco de cacau, faço magicas em carteira da qual tiro resultado soffrivel; sou feliz principalmente em contrabandos; sou amestrado em tudo que se diz arranjos, e não ha policia que me pilhe; quando me vejo incomodado, vou curar-me com o Dr. Sexo.

Eu sei que não posso mais largar este costume; ainda tendo um milhão não deixava de ser ladrão; quero porém ver si emendo-me, hei de emendar-me, capitão, absolva-me portanto.

—Nada mais?

—Nada. Eu podia estar rico; mas a usura, a justiça e a maldita Ricardinha atrapalharam-me o capitulo; como porém sou incansavel em minhas façanhas, nada me assusta. Absolva-me, capitão.

—Muxingueiro, traze a taca e o facão; arruma-lhe 400 das boas e faz-lhe a barba.

—Ja capitão.

Que penitencia teve o marreco! Ande depressa a cumpril-a para receber o bilhete. Va contando para se salvar.

—Ai, oi, ui! por S. John que não subo mais na pereira do Sr. Cardozo; de vagar, sor muxingueiro, por vida de seu amigo Souza!

—Vae, diabo! toma este pontapé, que o bilhete da tua confissão vou remetter ao consul de tua nação.

E' bom prevenir.

Rogamos a certo morador na rua Direita de Palacio, sobrado n.º 3, que não continue a jogar estrume do seu terraço para o largo da Praça offendendo assim a moralidade publica, e livrando os transeuntes de similhante implasto. Do contrario ha de ver o que não deseja.

Sobrado do finado.

Sr. Pedro da Burra—Perca o costume quando estiver conversando de jogar com os braços; para com suas patas não offender a quem vai passando mesmo a quem está ao pé do Sr.. Do contrario se lhe fará perder o costume por outros meios.

Atenção!

Previne-se a *quatro meninos* que não continuem a andar roubando pelas roças alheias.

Por ora só isto e o seguinte para ver si se corrigem:

Moram na estrada Nova, Cajazeira; vieram de fora, talvez da Matta ou de qualquer outra immediação da estrada de ferro, com o fim de estudar; com effeito estão no lyceu, mas em vez de apprenderem as licções dos seus sabios mestres, estudam a *arte do padre Vieira* e estão excellentes para estrada.

Da-se-lhes pois um conselho de amigo: não contiunem que hade lhes custar caro o brinquedo.

Os prejudicados.

*Firmino, si vossé for
A Sant'Anna do Catú
Fuja do José ás legoas
Q' alli quer ser o tutú.*

*Mas é tutú de emboscada
Segundo me disse o Souza,
De bacamarte e facão
Atraz do pau elle pouza.*

ANNUNCIOS.

Convite.

Convida-se ao Sr. Francisco Adães Villas-boas Junior, a vir a loja de calçados, a rua Direita do Commercio n.º 3, para negocio que não ignora.

Quem precisar de um excellente cozinheiro procure no largo do Terreiro n.º .33.

Quem quizer comprar um jumento bom para carga e para montaria, nesta typographia se dira quem vende.

Silencio! silencio! silencio!

Emmudeceu!

Quem? que é isto? que houve? que ha?
Coitado! já não diz palavra.
Desembucha, homem: quem é que ja não diz palavra?
Ora quem. . . . quem havia de ser?

O GUERREIRO!

Chamaram-no palrador, disseram que gritava muito e mimosearam-no com este anexim:

«Quem mais grita menos razão tem.»

Pois elle ja não falla; nem tartamudea ao menos; coitado! Vejam la o que fizeram!!!

Horror! horror! sobre horror!!!

Fulminaram o pobre do Guerreiro! ja não pode fazer annuncios, não pode dispor do profuso e lindissimo sortimento de fogos de que se acha provida sua casa á rua dos **ALGIBEBES** n.º 5.

Não! não é assim: é antes pelo contrario.

O **GUERREIRO** está mudo, porém fallam por elle, a Verdade, a Razão e a Logica dos factos.

OUÇAM E ADMIREM.

E' a sonora voz da abençoada trindade que empresta seu sopro tão doce ao invencivel Guerreiro.

Na loja do Guerreiro, á rua dos Algibebes n.º 5 (*não se enganem*) é onde se vende toda a sorte de fogos para as divertidas noites de S. João, S. Pedro e 2 de Julho, da melhor qualidade e pelo mais diminuto preço que é possível encontrar-se no mercado.

Venham ver; venham todos; todos comprem e depois digam si o Guerreiro mente, si o Guereiro não tem razão e si elle sophisma ou falla escudado pela irresistivel logica dos factos

CONDIÇÕES.

As mesmas que dá nos seus annuncios anteriores.

Venham comprar: encontra-se na loja do Guerreiro tudo quanto a pyrotechnia pode descobrir para recreio de nossas vistas.

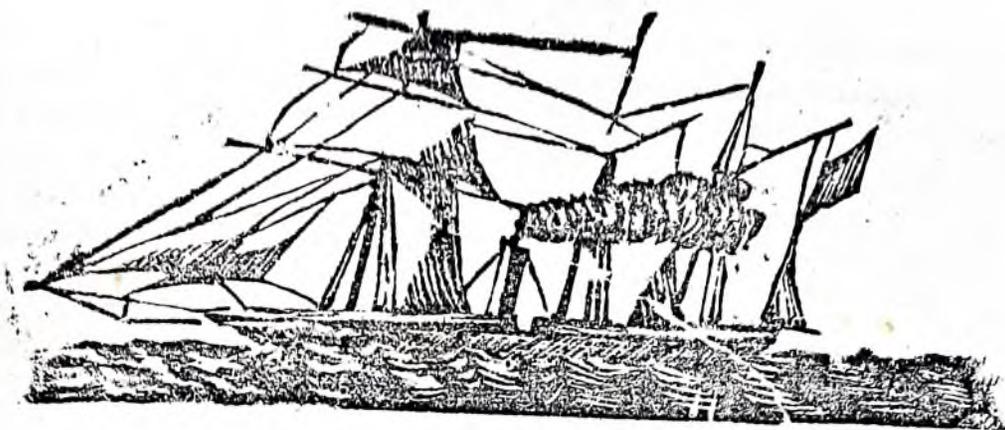
Eis a linda collecção que ao publico desta cidade offerece o Guerreiro:

Pistolas e pistolletas,
Traques, chuveiros, chuveiros,
Espadas resplandecentes
E deslumbrantes craveiros.

Ricos fogos de Bengala,
Só faltando buscapé,
Serpentes de Pharaó,
Sortes a Tamandaré.

Rodas, traques fulminantes,
E pistolletas de cores,
Papeis de chammas mui lindas,
Sortes com fructas e flores.

Tem tudo o Guerreiro, tudo
Quanto se pode querer;
E tudo vende barato,
Quom duvidar venha ver.



O ALABAMA

PERIÓDICO CRÍTICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

19 DE JUNHO DE 1866.

SERIE 7.^a—N.º 63

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericórdia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 18 de junho de 1866.

Portaria ao aspirante pedestre João de Deus, ordenando-lhe que espalhe um grupo de rapazes que á noite postam-se defronte das lojas dos Srs. Ludovico e P. Falcão, atraz da Sé, e alli proferem palavradadas e gritos e quando retiram-se vão estrondando as ruas com a barulhada que fazem. Cumpra.

—A missa que se tem de celebrar pela alma do heroe Galvão é no sabba-do 23 do corrente, no convento dos religiosos franciscanos que, consta-nos, se prestaram.

A concurrencia de todos os patriotas é cousa infallivel.

—A policia continúa a *corrigir* os moleques.

—E comtudo elles andam a gritar certas palavras que tem um mau sentido e a fazer das suas sempre que acham occasião.

—Tambem Roma não se fez n'um dia; vá o Sr. delegado repetindo a dose que a cura se operará.

—Os desordeiros da rua dos Barris continuam; são uns laes que se reu-nem na venda n.º 25.

Na segunda feira pp., ás 10 horas da noute, fizeram grande desordem, e deram tempo a que se apresentasse a patrulha; perseguiu um tal Manuel Honorato, conhecido por *Caboclo*, o qual embarafustou pela caza a dentro de uma senhora, indo até o quarto.

A senhora, assustada, pediu socorro e a patrulha, acompanhada então do inspector que tinha apparecido entrou. *Caboclo* não se quiz entregar; mas vendo que era inutil a resistencia contentou-se com cubrir de injurias os guardas e o inspector, acabando por dizer que ia preso *hoje*, mas que havia sahir *amanhan*; que não era a primeira vez que tal succedia; que abi estava seu amo o Sr. Olegario o qual tinha as authoridades fechadas na mão.

—Que o subdelegado de S. Pedro abra a vista.

E que se acabem certas condescen-dencias que dão logar a que esses sujeitos prosigam nas capadoçadas e assoalhem intimidade com as authoridades, ás vezes de modo offensivo a ellas.

—Não é so a empreza da limpeza que tem zombado do publico; a companhia do gaz abi está para levar-lho

a palma. Nunca fez tenção de cumprir o contracto o de illuminar por tanto as ruas que tem obrigação; a estrada que vae tor á Quinta dos Lazaros está com um uma porção de columnas interradas que o deleixo e o interesse la deixaram ficar. A pobre da Cruz do Cosme nada tinha obtido, seus moradores ficaram condemnados ás trevas; dá porém o Sr. Dantas um passeio ao Queimado e intendeu que devia ceder ás reclamações do futuro barão que o obsequiava com um copo d'agua; houve ordem para que se illuminasse a Cruz do Cosmo.

A 28 de fevereiro deste anno marcou-se os logares para assentamento dos tubos e das columnas e a 15 e 16 de março foram alli depositadas algumas peças e até hoje nada mais.

— Estaõ á esperã que o Sr Leão Velloso dê tambem seu passeio para principiarem o trabalho.

— E' impossivel que n'outro paiz uma companhia particular, obrigada por contracto com o governo, abuse tanto deste e do povo. Entretanto os moradores da Cruz do Cosmo pagam decima, tem direito tambem á luz.

Exm. Sr. presidente, veja como é isto; que não continuem estes Srs. a cassuar com o publico.

— O 7 composto anda á procura de gatos.

— Dizem que é bom petisco e elle provavelmente é concededor da materia.

— Mas supponho que o homem quer os gatos para dar cabo dos ratos que tem em caza.

— Então em maus lenções fica elle; a maior ratazana que la existe é elle mesmo.

— Está bonito isso!

Julguei que era so o largo do Carmo; não senhor; ca pelo centro da cidade temos o mesmo divertimento; está a rua d'Ajuda convertida n'um verdadeiro gallinheiro

— Quer tambem que se prohiba gallinhas soltas pelas ruas?

— Eu não; para meu despique bastava apenas mandar para aqui um destes *gaviões* que ha por ahi, e estava o negocio feito; o *Bomboi* por exemplo.

A PEDIDO

Aos Veteranos da Independencia

O conselho da Sociedade dos Veteranos da Independencia na provincia, querendo fazer commemorar o glorioso passamento de seu nunca assás chorado irmão, o benemerito tenente-coronel José da Rocha Galvão, que mais uma vez, defendendó como heroe as instituições e a santa causa do paiz, acabou ntrepidamente nos campos do Paraiuay, na acção do sempre memoravel dia 24 de maio deste anno; se dirige a todos os seus companheiros, quer socios, ou não, a solicitar-lhes que se prestem como lhes for possivel para o acto funebre, que no dia 25 do corrente pretende fazer celebrar na igreja Matriz de Santa Anna, em honra áquelle donodado e inelyto Veterano; dignando-se cada um de subscrever o seu obulo para tão patriotico quanto religioso fim em casa do thesoureiro da mesma sociedade ao largo do Desterro n.º 60.

Bahia 14 junho de 1866.

O abaixo assignado, morador á Conceição do Boqueirão declara do alto da imprensa que chamará a juizo qualquer vil intrigante e calumniador que assoalhe ter elle ingerencia no apedrejamento da casa do Sr. F. M. Figueiredo; nenhum odio nutre contra o mesmo e quando rasões houvesse era incapaz de proceder tão baixo. Bahia 11 de junho de 1866.

Antonio José da Silva.

Na camara fui registrar
A fidalguia do Pinto
E de vinho neste dia
No jantar chupei um quinto.

O Barreto se achou
Mettido nesta função
De entusiasmo deu vivas
Ao nosso escrivão leirão.

O João.

—Vai mal o batalhão 111! No sabado 9 era uma vergonha ver os guardas no theatro; converteram-no em portaria de S. Francisco, os que estavam de sentinella nas portas pediam esmollas a todos os que passavam. Isto denota relaxação pelo menos.

—Mas que quer? Quem não tem dinheiro pede esmolla. São uns pobres meninos que o Sr. Requião trouxe de Cotegipe e Moritiba; por força hão de fazer de meninos.

Moxingueiro aprompta a taca
P'ra o *Firmino* refrescar,
Vae lhe aticando de rijo
No logar onde o encontrar.

Por Santa Anna do Catú
Disse-me o *José* que o viu,
Em companhia do *Souza*,
Quando para aqui partiu.

Assim faz-se necessaria
Uma viagem por lá
Para pegar o tratante
Antes que dalli se vá.

—Sr. *Vallasques*, venho pedir-lhe um favor. O *Antonio Roberto* disse-me que o Sr. tem como seu caixeiro um galleguito a quem maltrata furiosamente com pancadas; essa classe de gente não merece contemplação, peço-lhe comtudo que poupe mais o rapazito e que se deixe de gritar obscenidades.

—Sou todo obediencia, capitão.

Detalhe

de um samba que houve no dia 8 la para as bandas do Uruguay, em que o subdelegado J. J. J. deu em cima.

O Manuel *Tres invernos*
Barão de Mandateré
Levou tamanha carreira
Que deu tres golpes no pé.

O grande *Victoriano*
Que arrota tanta grandesa
Assim que viu a rascada
Correu p'ra baixo da mesa.

Mijou-se o *Sacra-furada*:
Correu o *Cavaco-secco*
Pulando como macaco
E foi se esconder no becco.

Mas o *Felix Boi laranja*
Que namora p'ra casar;
Ficou tão embaraçado
Que não se poude safar
Fez pena *Miguel Carcunda*
Quando viu o inspector;
Passou a mão pelo ventre
E foi gritando: que dor!

Innocencio Feio passo
Ficou todo atribulado,
Quando o tiraram do canto
Estava todo borrado.

Feliciano Rascada
Pela janella silton,
Inda hoje está doente
Pela queda que levou.

Quanto ao *Juvencio Castrado*
Estava bem escondido,
No poleiro da gallinha
O homem estava mettido.

Philippe rapaz bonito
Fazendo-se muito serio
Fez-se amigo do inspector
P'ra livrar de gauderio.

La veiu *Sinhá Custodia*
Que assustada tremia
Perguntar ao inspector:
Meu filho tambem iria?

—Valha-me Santo *Antonio*! que furiosa *estacada* me deram!

—Estacadas tem levado aquella infeliz senhora que alli mora.

—Pois dão pancadas naquella moça!

—E' so o que falta.

Aquella moça é filha de um juiz de direito em Pernambuco, não é rica, mas sempre foi tractada com distincção correspondente á posição que occupa seu pae na sociedade; casou-se com um moço estudante contra a vontade dos paes deste; os paes d'elle são os donos da caza em que ella está; o marido está ausente, e a sogra, a sogra que é um verdugo, obriga a infeliz senhora a soffrer os maiores tormentos, nem á meza se senta!

A infeliz tem escripto ao pae, mas as cartas são abertas e furtadas; seu martyrio pois durará emquanto o quizer seu marido, hoje bacharel, empregado, que devia ter bastante coragem para levar em sua companhia sua

mulher, assim como teve coragem para o namoro.

—E' justamente o principal culpado; e pois que está fora da terra para receber o castigo, vá o aspirante avisar á tarasca da sogra que não continue a atormentar a moça, sob pena de metter-se-lho as ventas no ourinol que ella nega á mulher de seu filho.

—Prompto, capitão.

Esta mulher não pode ser boa, eu a conheci *no seu tempo* em Itapagipe.

Mui variaveis por certo
São as voltas deste mundo!
Em quanto os debaixo sobem
Os de cima vão ao fundo!

Quem havia de dizer
E mesmo quem pensaria
Que nesta terra o Bebê
A tão alto subiria!

—Que barulho é aquelle no principda rua das Flores?

Tanta gente junta!

—E' a patrulha que prendeu um sujeito que pacificamente transitava.

—Porque?

—Dizem que sem motivo. São talvez effeitos do dia de Santo Antonio. Já são 11 horas da noite, é justamente a hora de Bacco principiar o seu trabalho.

—O preso é aquelle que está alli clamando com honra de João no deserto, não?

—Qual! O preso escapuliu, e o que está alli clamando é o cadete Vital que constituiu se advogado d'elle, e está demonstrando os direitos do cidadão.

—E' na verdade um bom advogado!

—E o povo continúa a reunir-se, a policia a tocar apitos, e não apparecem ao menos o inspector de quartelrão para acabar com aquelle ajuntamento, e mandar aquelle *pregador* para casa dormir.

—São cousas! Quatorze bolachinhas e outros, feitos soldados de policia, é para acontecer disto mesmo!
Bellezas da Bahia!

ANNUNCIOS.

RS. 200\$000.

Fugiu em 1864, do Rio de Janeiro, de Antonio Moreira Bittencourt o seu escravo Romualdo, que antes de baptisado chamava-se Euzebio, crioulo bem retinto, de 22 annos, dentes mui claros, bonita figura, corpo fino, altura regular, muito ladino e de muita proza; costuma gingar e andar muito acciado, e dizer que é forro, procurando trabalhar occulto; sabe ler, escrever e tocar viola; é natural da Bahia, onde foi escravo de Dona C. Sibila de Moura Barata; foi charuteiro da fabrica que teve o Sr. Correia ao Barbalho, pedreiro e cosinheiro com a mãe e dous irmãos no Rio de Janeiro: quem der noticia e trazer á rua dos Ourives n.º 12, 3.º andar, receberá 200\$000.

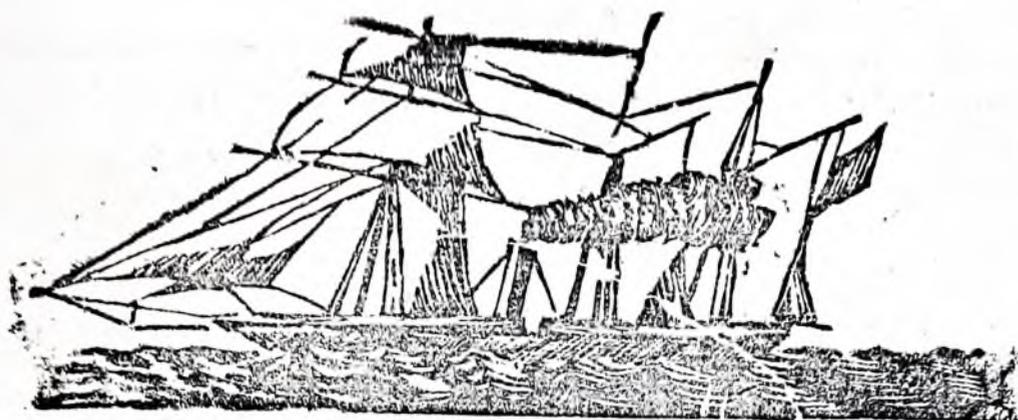


De profundis clamavi ad te domine.

O jumentinho Lambisgoia, o Diabo Còxo, e o Santos das Peras agradecem do intimo d'alma a todos aquelles que concorreram para interrarem nas trevas da sua ignorancia o muito *falso, fofa, desfructavel e pequenino orador* que não conhecendo o seu nada em litteratura usou antepor-se á candidatura de um moço intelligente so porque era liberal, querendo ser o *palrador* perpetuo. Os mesmos rogam o especial favor de assistirem ao funeral do 7º dia que tem de mandar celebrar no hospicio das Sete Portas pelo eterno repouso de alma tão mesquinha.

Requiescat in pace.

No deposito de sanguesugas ao Caes Doirado, deseja-se fallar ao Sr. Raphael José Vianna.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

21 DE JUNHO DE 1866.

SERIE 7.^o—N.^o 64

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs, por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do Alabama 20 de junho de 1866.

Não houve expediente.

—Veja o deleixo de quem é obrigado a fazer certas cousas em que dá; a estrada Nova está n'um miseravel estado; além de altos e baixos tem muita lama ainda no espaço que corta a cidade; pois bem. Ante-hontem, 18, o padre coadjutor da Sé foi levar o Sacramento a um infermo na estrada Nova, bandas de S. Miguel, junto á rocinha da Sra. D. Rita; na volta deu alguma topada ou escorregou; o que é certo é que foi de ventas ao chão com o Sagra-do Viatico, não se entornando felizmente as sagradas Formas!

—Isto de escorregar e cahir succede ao mais forte de pernas, quanto mais ao padre Manuelzinho que não é moço e que só enxerga de um lado.

—Mas si as ruas estivessem como o deveram, talvez se evitasse a queda. Foi um espectáculo que entristeceu os corações religiosos ver o padre voltar com a sagrada ambula, com as vestes sacerdotaes todas enlameadas!

—Ja a providencia da policia contra os moleques tem desgostado a alguns.

—E' que certos paes intendem que seus filhos podem andar de parceria com os moleques para fazer bregeiradas; mas que não são moleques para soffrerem correcção.

—Va o Sr. delegado seu caminho e deixe fallarem os apaixonados.

A PEDIDO

Casal padre Alexandre.

VIII.

No dia 10 de junho do presente, o Sr Dr. juiz provedor publicou, em audiencia, a judiciosa sentença concebida nos seguintes termos:

Não procedem os embargos da f. 502 em vista do expellido na impugnação f. 506, e parecer fiscal f. 517. Subsista portanto a notificação f. 496, e dê-se ao inventariante a vista que requereu, e lhe foi concedida a f. 257 para apresentar as declarações da receita, e despeza accrescida depois da partilha f. 162 com o prazo improrogavel de 5 dias, findos os quaes, com declarações, ou sem ellas, venham conclusos os autos e pague o embargante as custas. Bahia 9 de junho de 1866.—A. Joaquim de Magalhães Castro.—

Vê pois o publico que ainda desta vez teve a justiça um apostolo extremo, a imparcialidade um trophcu, a malversação e a

pillagem um adversario constante; portanto receba o Sr. Dr. Antonio Joaquim do Magalhães Castro, pela justiça que preside sempre aos seus actos, os nossos sinceros agradecimentos.

Os habilitados.

*Firmino, V. socegue,
Se aquiete, tome geito,
Perca o instincto do mal,
Risque a maldade do peito.*

*Dispa-se destas fumaças
Do querer ser valentão;
Quando for hora de aperto
Mostre o que vale então.*

*Acceite estes conselhos
Que como amigo lhe da
O José irmão do Souza
Que la no Catú está.*

—Venha cá, sor *Ovidio!* Então V. vae com honras de *Lopes do Paraguay*; não saqueia, mas desflora as infelizes que se julgam amparadas debaixo de suas telhas!

—Calumnia!

—Disse-me o *Silva*. E tanto é verdade que desapareceu aquella menina da charidade, que não sei por que diabo foi parar em seu poder.

Julga que não sei? Julga que não estou informado das luzes apagadas no sótão? daquelle caso do quarto trancado por dentro? V. desflorou-a e continuou com ella, sem respeito a sua mulher que vivia em continuas barulhadas com V. por causa do seu desaforo. Ultimamente teve o desplanto de comprar vestidos irmãos para sua mulher e sua amasia, e o ciume daquelle, a indignação cresceu com rasão; a pegada foi tão pequena que o remedio foi V. tirar a cuja de casa.

Isto porém é o menos; o peor é ter V. desamparado em dous dias a infeliz que V. foi subtrahir ás auras benéficas da charidade que a ella podiam bafejar o resto da vida.

Muxingueiro, avenha-se com esse Sr.

Ca... ca... ca... ca!
Isto faz rir e pasmar!
Não sei onde o *Barreto*

Fidalguia foi achar!

Ora essa é bem boa,
Eu estou admirado!
Um sargento de policia
Em fidalgo transformado!

De sargento elle passou
Para *perfeito* escrivão,
E quando lia no j. . . .
Dizia eu não sou leirão!

Ha muito tempo que o *Pinto*
Ao imperante requerera,
Usar dos mesmos brasões
Qu' a seus avós pertencera.

O João.

Atenção.

*Primeira misura do José Monturo a
El-rei Mané de Souza.*

Compadre. —Pela via de meu secretario *Mel dos Mattos* lhe envio esta que V. receberá, assim como a comadre que a tome como sua; elle lhe *asporará* como si fosse eu; não vou proprio por estar muito atrapalhado com o commando dos Pitús que V. me metten. Só V. era capaz de me fazer essa. Dou-lhe parte que já comprei barretina, e bem me custo a ageitar com ella por causa daquelles gallos que tenho na testa (que V. bem sabe,) provenientes daquelle maldicto espinho de limeira. Sua comadre, é de opinião que eu faça operação e que seja operador o Dr. *Surdo*—é pramode tirar o espinho que deu causa aos dous gallos, mas eu tenho medo, por que este Dr. é capaz de m'os tornar maiores; não é verdade compadre? V. que o diga.

Compadre tenho sofrido cousas!

V. e a comadre não fazem ideia o que as más linguas tem dito de mim; que de chibogamentos tenho levado. Cousas que eu fiz e julgava que ninguem sabia tem sabido para a rua. Emfim até aquelle segredo que eu soppunha que só nós dous sabiamos e o Dr. *Porto della* por lhe haver a menina contado, até isso os maldictos descobriram e puseram em pratos limpos.

Ah! compadre! um malvado maroto que ha no batalhão é quem mais me tem atrapalhado.

V. mande ordem ao Pedro para nullifical-o, bem como ao Duquinha.

Dou-lhe parte que pariu a nossa crioula; que bôa ama, si sua sogra ainda precisasse!

Ah! compadre de minha alma! que bôa bisca perdi eu agora! Si V. está cá decididamente era eu nomeado para o curral, pois era o lugar que justamente me servia. Agora

é tarde; pois ainda V. mandando ordem ao Pedro elle não me dá o logar; por que sei que a mesma sociedade que eu tinha com V., elle terá com alguém e já deve estar comprometido. Si eu pilho era uma boa pexinxa para nós.

Estou ancioso que V. volte para me ver de farda. As moças correm quando eu passo, para me ver; tenho até feito minhas conquistas na rua dos pés de laranjas; emfim estou outro, lerdo, galbardo e esv. lto, mandei comprar um aparelho de ferro para me desempenar e estou mais apuradado; a minha giba já não dá tanto na vista, com V. verá pela *pitografia* que junto remetto: é tal qual, menos as calças que são a balão. Já erici bigodes pretos e a Janinha mandou me dizer que criasse *curanhaque* comprido, a imitação do C. S., mais eu tenho vergonha; que acha?

Ah! si a comadre me visse.....

O Santos Marcos não quer mais me emprestar o cavallo. V. mande ordem para me emprestarem no dia 2 de Julho, por que já outro dia foi preciso pedir ao Cavieira de Mamão o d'elle para poder saber.

Não se esqueça de mandar-me pelo secretario a commenda que lhe mandei pedir, e veja que quero do Cruzeiro.

Por hoje faço pausa. Adeusinho comadre. Saudades a' comadre.

O nosso filho pede-lhe a benção.

Adeus, queira bem a seu compadre, escravo por amizade, agradecido do coração
José Monturo.

N. B.—Vão dons caixões de laranjas de umbigo para a comadre, porque sei que ella gosta da fructa. Os milhos não depois; este anno espero regalal-o com boas espigas; ellas ainda não estão maduras, mas já estão bem taludas e grossas e os graos bastante graúdos. Adeus.

—Capitão, dá licença?

—Pode entrar, Sr. Ignacio.

—Queria alguma couza?

—Desejava fallar-lhe.

—Pois sente-se e diga o que quer.

—Venho queixar-me à V. Ex. do Cabo dos uteis.

—Não sei quem é.

—Pois V. Ex. não conhece o Cabo dos uteis?

—Não Sr.

—Não conhece o enredador-mor desta terra, o primeiro ingrato deste mundo, o fallastrão maior que o cên cobre?

—Ainda não pude atinar quem seja.

—E' que V. Ex. não se recorda.

—Pois não conhece o ex-governador do

juzigo dos mortos, que foi despedido por comer as *massarandubas* de uma roça vizinha, e por trazer aquillo em completa relaxação, reduzindo os arvoredos a lenha, e vendendo; abandonando dias e dias o seu logar e vindo socar-se na cidade entre os vivos quando devia estar entre os mortos?

—Cada vez sei menos quem é.

—Pois V. Ex. não conhece o eleitor feito por contemplação, o glutão das mezas alheias, o comilão sem equal, o papa jantares dos outros quotidianamente?

—Sr. Ignacio, o seu heroe é um personagem confuso, bem difficil de conhecer!

—Então V. Ex. ainda não onvin fallar u'um individuo cujo genio malevolo e intrigante é abocanhar e detratar de todos, não havendo uma pessoa que escape daquella lingua ferina e mordaz; um sujeito cujo maior gosto é atassalhar a vida alheia e que tem o arrojo de dizer quando conversa com alguém: *fullemos um pouco da vida alheia que não saltaru' quem fallo da nossa?*

—O Sr. quer ouvir uma consa? acabemos com isso. Reduza o seu exordio a termos claros e intelligiveis.

—Como se chama o sujeito?

—Supponho que Vidalá.

—Aspirante!

—Prompto!

—Conhece o Sr. Vidalá?

—Muito.

—Traga-o a minha presença.

—Aqui está o homem, capitão.

—Sr. Vidalá.....

—A's ordens do Sr. capitão do Alabama.

—Não é preciso tantas zumbaias. Mandei-o chamar para assistir ás accusações que lhe faz o Sr. Ignacio.

Sr. Ignacio, pode fallar.

—Capitão este miseravel para malquistar-me com um honesto character teve a insolencia de dizer em occasião que eu passava: —ahi vae um bem acerrimo no jogo: um

Diga-me agora capitão, pode fallar d'alguem um tratante que estando o Cazusa com casa no Bomfim ia todos os dias com seus dons irmãos almoçar e jantar, marcando as horas de se pôr á meza, o que era reparado por todos?

Pode fallar d'alguem um patife que em uma casa de jogo levon uma bofetada do João Honorio que o estendeu ao chão?

Pode fallar de alguém um infame que

consentiu que a mãe de seus filhos andasse á noite pela praça com uma menina pela mão a tirar esbolas, o que muita gente nesta terra sabe?

Pode fallar de alguém um safado....

—Sr. Ignacio, peço-lhe que seja mais moderado em suas palavras.

—Desculpe capitão.

Pode fallar d'alguém um biltre que recebendo covado e meio de setim para fazer uma obra e entregal-a dahi a trez dias, ficou-se com elles até hoje, comprometendo de mais a mais a quem lhe deu a encomenda?

Pode fallar d'alguém um ingrato que devendo mil favores a um honrado homem, capitão da guarda nacional, que até lençol para a cama lhe deu, que lhe matou muitas vezes a fome, e fez-lhe milhares de beneficios, um ingrato que ainda hoje não pagou a seu bemfeitor diuheiros que lhe emprestou, o qual possui felizmente letras passadas por este ingrato que hoje com seus dentes venenosos e com sua baba peçonhenta procura polluir a reputação daquella alma bemfazeja, daquella coração magnânimo, pergunto capitão esse ente pode fallar d'alguém?

Pode fallar d'alguém uma creatura vil e abjecta que chamando um homem para baptisar-lhe tres ou quatro filhos adultos, que se achavam pagãos; nesta mesma noite imputou a seu compadre a mais vilan baixeza que se pode commetter, alardando que seu compadre para levar seus filhos á pia foi preciso que elle lhe emprestasse 2\$ rs. para dar ao vigario e que seu compadre subtrahiu os 2\$ rs?

(Continúa.)

—Faz favor, Sr. *Mofado*.

—Não é commigo.

—E' com V. mesmo.

—Eu sou *Luiz*, não sou *Mofado*.

—Deixe-se de subterfugios; sei que é V. mesmo a quem procuro.

Ora diga-me, para que ha de incommodar seus visinhos com palavras de palmo e meio, gritos indecentes, insultos e tudo mais que lhe vem a esta lingua porcalhona?

—E' mentira, capitão, eu sou o melhor dos visinhos, elles é que me provocam.

—Mentindo está V.; pois é possível que todos a queixar-se de V. seja V. o bom e elles os maus?

Pois por esta vez vá sem paz, mas fique certo que á primeira queixa

que aqui vier do Sr. não ha mais remissão nem aggravo, vae provar o porão.

—A's suas ordens.

—Passe bem.

VARIEDADE.

○ sim e o não.

O sim—é a vida do coração.

O não—é a morte do sentimento.

O sim—é o *fiat lux* do nosso amor.

O não—é o *consummatum est* dos nossos des-jos.

O sim—é o arrependimento de Herme-garda.

O não—é a maldição de Eurico.

O sim—são as vozes do templo da felicidade.

O não—é quasi sempre e epitaphio de um sarcófago.

O sim—jamais enfastia a quem ouve.

O não—aborrece sempre a quem ouve.

O sim—é o Synai da nossa gloria.

O não—é o Golgotha das nossas illusões.

O sim—é a innocencia de Christo.

O não—é o perjurio do apostolo.

O sim—é o berço do christão.

O não—é tumulo do atheu.

O sim—é o gorgeio das andorinhas.

O não—é o grasnar do corvo.

(Continúa.)

ANNUNCIOS.

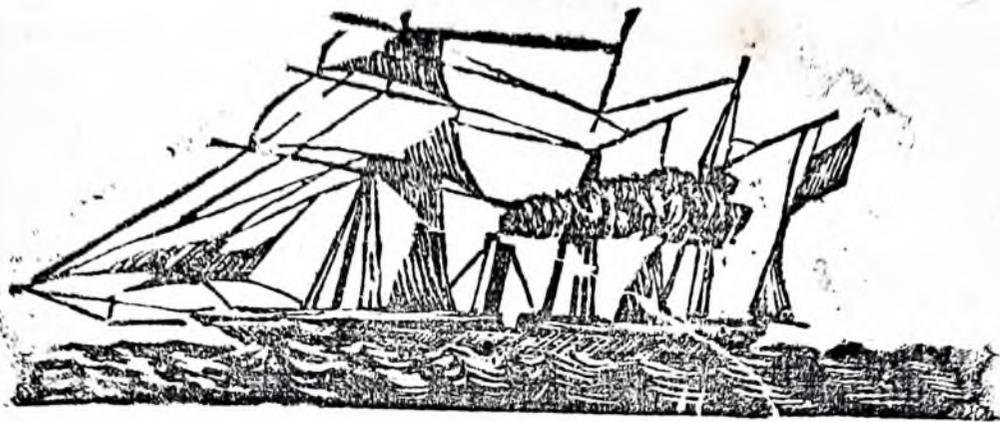
A SEMPRE-VIVA

Com este titulo sahirá breve n'esta typographia. um periodico scientifico, litterario e recreativo, pelo modico preço de 1\$000 por serie de 8 numeros.

A Redacção espera que, os filhos da sciencia animem a essa publicação por ser um meio de cultivar a intelligencia. Assigna-se nesta typographia e na *Constituição*.

Fugiu do abaixo assignado ao Campo da Polvora, um caxorrinho do Reino. branco, cabelludo, com uma pequena ferida no pescoço, accode por Nilo quem o achar, e levar a dita roça ou ao trapiche Julião será recompensado com 5\$000. *João Manuel Fernandes*.

TYP. DE MARQUES, ARISTIDES E IGRAPUNA.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

23 DE JUNHO DE 1866.

SERIE 7.^a—N.º 63

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 4\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 22 de junho do 1866.

Officio ao Illm. Sr. delegado, chamando sua attenção para um individuo conhecido por Marcos Rabeca e ainda mais conhecido por seu pessimo comportamento. Esse sujeito dá-se ao uso de bebidas, e quando está no que elle chama no *pifão* não guarda o menor decoro á moralidade. E' bastante conhecido do Sr. subdelegado da Sé, por factos praticados nessa freguezia. Ultimamente reune-se com alguns de sua bitola e accommettendo indistinctamente as casas, seja de meretrizes seja de familia, abi fazem das suas.

Nestes dias foram á casa de uma familia ás Portas do Carmo, de uma outra á ladeira da Praça e no dia 13 á rua do Tijollo á casa de uma respeitavel familia, e sendo advertidos que alli não existia quem procuravam, retiraram-se dirigindo palavras obscenas e termos injuriosos ás pessoas que alli estavam.

Estes factos precisam de um correctivo, e espera-se da energia de S. S. prompta repressão a tão descommedido procedimento.

—O Sr. Cyrillo, inspector do gaz por parte do governo, vem á imprensa dar-nos explicações. Quanto a uma dellas temos a dizer-lhe que todos sabem que cumprindo S. S. seu dever, não percebe a companhia o dinheiro do combustor apagado; reclama-se porém por que fica a rua em trevas, o publico a soffrer e a companhia a deixar de cuidar immediatamente de seus deveres, porque lhe não fazem differença quatro vintens de mais ou de menos.

Acceitamos as outras, agradecemos-lhe a deferencia, e aproveitamos a occasião para felicitar aos moradores da Cruz do Cosme; *hão de ter illuminação, no primeiro dia de sol.*

—Não ha remedio a dar-se! não ha camara....

A camara! Seus membros dizem que não fazem caso da imprensa!

Si o fizessem, mostravam mais dignidade, seriam mais cumpridores dos seus deveres. Actualmente a voz publica diz que *vereador* é emprego, officio negocio.

Mas sim, não ha um fiscal que saiba para providenciar; tambem fiscal multando o Sr. Adães!

—Mas que é, rapaz?

—E' que a montureira da caza n.º 20, á rua do Tijollo, vao crescendo o crescem accumulativamente os

fedores. Os vizinhos queixam-se ao Sr. Adões e elle responde com a classica resposta—vou dar as providencias.

E nisto fica!

—E não mora alli um membro da finada junta hygienica? Elle que não reclama, não se interessa pela remoção do monturo, é que não faz mal; a vizinhança que tape as ventas.

—Isto só aqui! Sr. Dr. inspector de saude, os outros nada fazem, faça V. S. alguma cousa!

—Disseram-me que no 5º batalhão ha um alferes estrangeiro.

—Ha um Benedicto Beltori, italiano, que foi ou é administrador das fazendas do Sr. barão do Rio Vermelho.

—E esse cujo mesmo; disseram-me que não é naturalizado cidadão brasileiro.

E' pois de sua obrigação provar o contrario, sua dignidade o exige,

E quem o nomeou, quem o propoz não deve conservar-se quedo,

A PEDIDO

Consta que os religiosos Franciscanos tendo recebido grandes presentes de milho, resolveram dar tambem as maiores espigas; por tanto amanhã a tarde será a distribuição; tambem ha cangica, porem é preciso cada um levar sua panella, visto que elles não tem. As espigas são muito boas, bem como os côcos que são de patente. Regalam-se os que lá forem.

Circular

de um tenente coronel da guarda nacional a seus officiaes.

Quartel do commando do batalhão da Bahia 21 de junho de 1866.

Tendo a commissão encarregada da Missa de roquem e memento, pela alma do fallecido nosso Patricio o Tenente Coronel Jose da Rocha Galvão, o qual tem de ser celebrado no Convento dos Religiosos Franciscanos pelas 8 horas da manhã do dia 23 do corrente, e recebendo convite para mim e officiaes do

meu Corpo, assim *lhe communico* para sua sciencia, sendo debaixo do informe simples

Fulano dos Anzoes.
Tenente Coronel Commandante.

—V. não conhece um celebre vigario que se dava muito com o Antonio Nunes?

—Pois não! desde que eu vim da Pirajuhya que conheço a firma; muito hypocrita, fazia oração na rua, debaixo de um pinheiro para quem o visse comel-o por santo; ja tem vindo por vezes a bordo.

—E não se emenda!

Fez agora isso: furtou de caza uma rapariga filha de uma tal Florencia, senhora viuva. A moça creio chamar-se Libania, tem 15 annos de idade e amasiou-se com elle.

Mas no fim de contas a mulher do vigario descobre a enrola, vae á caza da outra, fez uma rascada dos seiscentos, e poz o padrego apertado com o barulho. E a mulher tem rasão; elle a trouxe de Barcellos, e tem della cinco filhos; talvez reconhecendo isso o marreco trouxe a menina para cidade, ja gravida; elle o sabia e fingia ignorar, ou o ignorava. O que é certo é que começou a desconfiar de algum barrete que um sujeito queria offerecer-lhe, e não quiz aguentar com a bucha; atirou com a carga para o Moniz, dizendo que quem comprou o peixe que o escamasse; mandou por tanto deitar o menino na porta do supposto pae.

—E' do diabo!

A menina ficou talvez desamparada. Capitão, o muxingueiro ao cujo.

—Ja sem demora.

Muxingueiro, não te enganes, trazo o devasso de que se tracta á minha presença.

—O' aspirante!

—Prompto.

—Conheço o Seraphim?

—O do Terreiro? ás leguas; é bom menino.

—Não é isso. E' um sujeito do

nome *Martin*, que por morar n'uma ladeira, onde, diz elle, se faz muitas obras de *misericordia*, intendo que so deve contar no numero das potestades celestiaes e intitula-so de *seraphim*.

— Não conheço tal firma; mas si apraz a V. Ex. irei procural-o e não é difficil encontral-o pelos signaes que me dá

— Pois veja si o descobre e traga-o á minha presença: quero mandar o muxingueiro ensinar-lhe as regras de bem viver.

— Sem duvida o tafal commetteu algum desacato, fez alguma tranqui-bernia, não?

— Pois esse desavergonhado vivendo entre os brasileiros, sendo casado com uma excellente brasileira, estabelecido aqui com officina d'onde tira para viver commodamente, não tem o desaforo de dizer cobras e lagartos daquelles que hospitaleiramente o acolhem? Não é um dos insolentes que se pronunciam abertamente a favor dos paraguayos e contra os brasileiros, não esbraveja a qualquer triumpho alcançado pelo Brasil contra aquella borda de selvagens?

— Então é preciso dar-lhe a amostra do panno, capitão.

— Dizem-me que não ha baldão que não lance sobre os brasileiros: preguiçosos, indolentes, bebados, ambiciosos, amigos do alheio, desordeiros, tudo quanto é mau elle mimoseia a este povo generoso, que atura a quanto gallego ladrão e passador de moeda falsa ha.

— Capitão, eu vou buscar o labrego, e V. Ex. vá mandando o muxingueiro ensebar e preparar a taca.

Pergunta sem malicia.

Será verdade que os apontadores do arsenal de marinha tem obrigação de permanecer na repartição durante as horas do trabalho?

Será verdade que algum delles demora-se la, ao mais tardar até as 11 horas do dia?

Será verdade que assim inhiibe de elucidar-se qualquer duvida que acaso venha a dar-se?

Sera verdade que, sendo obrigados a appresentar a folha do pagamento prompta dentro de tres dias na thesouraria, ha demora de cinco e seis dias vindo os operarios a soffrer com a espera? sendo obrigados com a demora a rebater o salario que recebem oito, nove dias depois?

Será verdade?

Espera-se pela resposta e com urgencia para solução de certa questão que aventaram.

Os prejudicados.

VARIEDADE.

○ sim e o não.

O sim—encanta como as flores da primavera.

O não—entristece como o gelo do inverno.

O sim—quasi sempre significa paz.

O não—poucas veses deixa de exprimir guerra.

O sim—tem graça ainda que escape de uns labios sem côr.

O não—é desenhado ainda que saia de uma boquinha de rosa.

O sim—tem a belleza de Narciso.

O não—tem a fealdade de Vulcano.

O sim—quasi nunca offende.

O não—offende quasi sempre.

O sim—é suave como um canto.

O não—é monotono como uma pendula.

ANNUNCIOS.

RS. 200\$000.

Fugiu em 1864, do Rio de Janeiro, de Antonio Moreira Bittencourt o seu escravo Romualdo, que antes de baptisado chamava-se Euzebio, crioulo bem retinto, de 22 annos, dentes mui claros, bonita figura, corpo fino, altura regular, muito ladino e de muita proza; costuma gingar e andar muito acciado, e dizer que é sorro, procurando trabalhar occulto; sabe ler, escrever o tocar viola; é natural da Bahia, onde foi escravo de Dona C. Silila de Moura Barata; foi charuteiro da fabrica que teve o Sr. Correia ao Barbalho, pedreiro e cosinheiro com a mãe e dous irmãos no Rio de Janeiro: quem der noticia e trouxer á rua dos Ourives n.º 12, 3.º andar, recberá 200\$000.

Fogo!

fogo!

fogo!!

MISERICORDIA!!.... FOGO! FOGO! FOGO!
AONDE?

AONDE?

AONDE?

NA LOJA DO GUERREIRO

NA LOJA DO GUERREIRO!

NA LOJA DO GUERREIRO!

Ah! ah! ah! não corra amigo, não se estafe tanto, pois não é fogo—são
FOGOS PARA AS DIVERTIDAS NOITES DE

Santo Antonio,

S. João,

S. Pedro

e Dous de Julho,

E esta! Li no *Jornal* e no *Diario*, fogo no GUERREIRO, julguei cá para mim somente, que o incendio era tamanho que o dono do estabelecimento via-se obrigado a annunciar para juntar a população d'esta capital para apagar o incendio.

Que duvida! A' população desta capital pede elle para comprar as boas *pistollas*, *craveiros*, *chuveiros*, *traques*, *sortes*, *espadas*, *rodinhas*, *traques de massa*, *foguetes do ar*, e outras muitas qualidades de fogos escolhidos, como sejam os *surprehendentes ovos de Pharaó*, famosa inversão de certa massa informe, pouco maior que um grão de milho, em uma perfeita serpente de 1/2 polegada de grossura e 3 a 4 palmos de comprimento!

Ora dá-se amiguinho da minha alma, será isto verdade?

Ouçá, estes ovos que deitam serpentes, é coisa rara e nunca vista, e o Guerreiro vende a tres por dois, sim tres ovos por 2\$000 e aquelle que comprar 4\$000 de ovos que deitam serpentes terão de presente uma duzia de pistollas de 5 ballas ou uma duzia de craveiros, ou finalmente 2\$000 em fogos da escolha do freguez. As mesmas vantagens offerece elle a todas as pessoas que comprarem 6\$000 de fogos pois lhe será offerecido 3 ovos serpentes no valor de 2\$000. E esta! será possível?

OUTRO SIM:

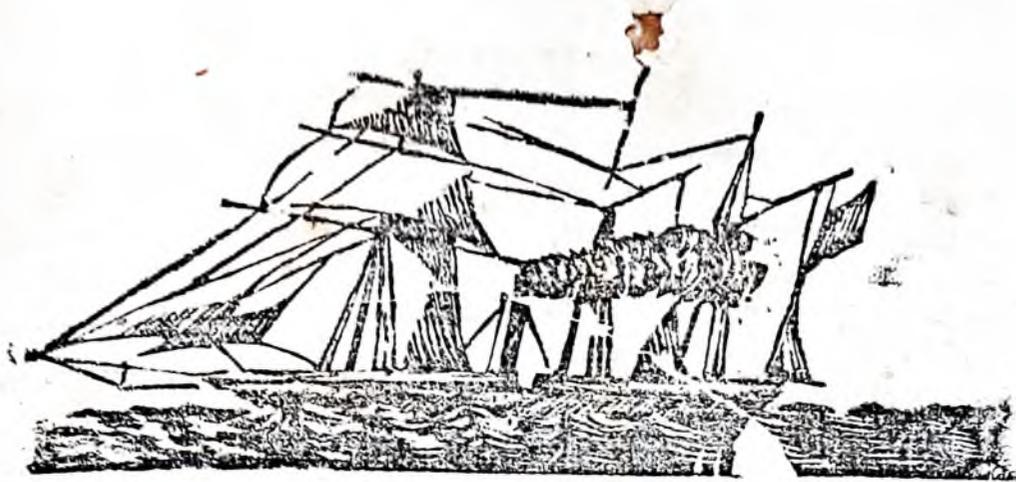
Toda pessoa que comprar 50\$000 de fogos terá de abatimento 10% e as que comprarem de 100\$000 para cima 15% affiançando somente que ali encontra-se o melhor sortimento de fogos os quaes se pode tocar sem receio; pois garante-se que são fabricados por peritos fogueteiros.

Alli somente encontrareis

pistollas, com ballas de lindas cores como sejam: verde, azul, solferino, magenta, escarlate, cor de prata, especialmente feitas para a Loja do Guerreiro.

E esta! meu amiguinho do coração estou tão admirado do que me contou que sem demora vou comprar fogos no tal Guerreiro para ver como de um ovo se vira uma serpente.

Va e não se engane, o *Guerreiro* é na rua dos *Algibeles* n. 5.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

27 DE JUNHO DE 1866.

SERIE 7.^o—N.^o 66

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericordia n. 17, onde se recebe assignaturas a 1\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 26 de junho de 1866.

Officio ao Illm. Sr. delegado, pedindo-lhe que dê conveniente destino a um desastrado menino, que anda por ali a fazer grillos, e que apesar da pouca idade é já praça distincta da companhia do Olho-vivo, de nome Felipe Sanhaço; esse campeão quando volta de suas correrias, faz pousada nos talhos de S. Bonto, ou na cocheira dos Srs. Ariani situada nesse lugar.

—Ao empresario da limpeza, para que mande apanhar um montão de garrafas, botelhas, boiões e quartinhas quebradas que ha na praça da Piedade encostados ao muro da primeira casa a quem vae pelo Duarte.

—Ao mesmo, participando-lhe que a ladeira do Coqueiro, dita dos Barris, e parte da rua dos Barris, se acham cobertas de hervas e arbustos bastante crescidos, e pedindo-lhe que os mande arrancar, visto ser sua obrigação; reunidos-e a esta o seu interesse, pois que os seus burros comem as folhas e seus empregados não tem o trabalho de deitar o cisco fora.

—Ante-bontem sahiu o bando da camara municipal.

—Pode por tanto o povo entregar-se livremente aos folguedos que costumam ter logar por occasião do 2 de Julho.

—Celebron-se a 23 do corrente a missa funebre solemne por alma do tenente coronel Galvão, gloriosamente morto no combate de 24 de maio do corrente, no Paraguay.

A igreja estava decentemente decorada e o acto foi bastante concorrido.

—E a 25, celebrou-se, em Santa Anna, uma outra, mandada celebrar pelos seus companheiros d'armas da Independencia.

—Houve tambem missas, mandadas celebrar pelos mesmos, por alma de todos os que falleceram no glorioso combate de 24 de maio e pela dos fallecidos veteranos.

—A Bahia é sempre grata aos filhos que a defendem e honram.

—Apesar dos esforços da policia, houve muito fogo solto e alguns sinistros.

—Isto é sempre.

—Na ladeira de S. Francisco um sujeito preparava uma bomba; saltaram na rua um foguete, o foguete entra pela

janella do homem, caem as faiscas na polvora, explosão no caso, e ahí está o homem com a cara em deploravel estado.

Um foguete ostourou na barriga de um escravo do Sr. Sol-posto e fez-lhe um rombo. O escravo foi carregado para casa e so ao outro dia fallou; está mal.

No becco do Viva-Jezus, n'uma casa de azulejo, soltavam amiudados foguetes para o lado esquerdo, e na janella estavam diversas moças; as faiseas iam constantemente incommodal-as e queimal-as. O dono da casa foi pedir aos seus visinhos, muita cortezmente, que deitassem os foguetes para o outro lado. Os dous portuguezes que alli moram e que faziam aquillo por gracinha responderam nestes termos: O que tem isso? ahí é que está o choro, o dia é proprio etc.

E continuaram no seu brinquedo encostando de proposito os foguetes á janella. O visinho zangou-se, sahiu para a rua e da casa de azulejo expediram para a rua uma furia que é ama, a qual desandou pela lingua e botou pela boca fora tudo quanto foi palavra obscena, quanta porcaria encerrava aquella cloaca. Si não são certas accommodações, o negocio acabava mal.

—Deixemos os foguetes, vire folha.

—Temos samba, capitão.

Alguns guardas da Sé (que tinha dado as patrulhas) entraram n'um samba ao Cruzeiro de S. Francisco e *enthusiasmaram-se* pelo brinquedo; passam dous de policia e vão espiar o samba; um da Sé tira esta chula:

Paraná, Paraná,

O' policia, va-se embora.

Falla de mim, falla de V.,

O' policia, va-se embora.

Os guardas de policia ficaram de cabeça inchada, tomaram satisfação e temol-a travada. Dize tu, direi eu, reflex e baionetas fora, *abre* que furo um, arreda que esfollo; foi o que se viu e ouviu: um *vavavá* dos diabos. Si não apparecem algumas pessoas pacificas e ordeiras, tomava o conflicto serias proporções.

—E' a garantia que lemos, nossa força publica!....

A PEDIDO

—Capitão, quem com muitas pedras bole, alguma lhe dá na cabeça.

—A que vem isso?

—E' que o Rei dos moleques está atrapalhado; ttanas fez que anda ás voltas com a policia, está se vendendo em papos de aranha, está na pimenta, está, está apertado.

—Mais que diabo tem elle?

—Não lembra-se do vestido da comadre que elle foi empenhar e metteu no peito? Pois dahi é que veio a cousa.

O amasio da comadre tomou o negocio a peito e foi queixar-se ao chefe; este officiou ao subdelegado que o mandou ir á sua presença. Salú porém não foi e não sei que artes fez que o negocio não transpira.

—Ora viva!

—Appareceu ao compadre a quem ha muito não fallava e virava a estanhada lata quando o encontrava; este admirou-se; entraram em conversação e trataram do vestido.

Allegou Salú o dinbeiro que gastou, fez uma conta de grão capitão, disse que empatou tantos e quantos, contou brocas como o diabo.

O companheiro fez-lhe ver que toda despeza andou por 15\$500 e que ficar com um vestido preto por aquelle preço era um roubo. Salú pede para restituir o vestido dous, tres, oito dias e afinal nem apresenta o vestido nem quer dizer onde está. O compadre porém está com gana no cujo e promete mettel-o na cadeia. Eis por que eu digo que Salú está na pimenta.

—Ora viva! pensei que adiantava ideia.

—Impaciencia!

Ouçã uma nova que elle praticou; o que admira é que haja quem caia na esparrela sendo elle tão conhecido, especie de Judeu Errante, apontado por todos como o celebre Rei dos moleques.

Foi o cujo a uma senhora lá para o Jilú e pediu-lhe que lho alugasse u-

na cozinha; a senhora negou-lhe a chave e pediu fiador

Salú foi a um moço na Ribeira e este cahiu na rede! Tomou elle a chave e entregou-a a um boleeiro do Ariaui para quem tinha de servir; são muito amigos, de cama e mesa, fazem ambos gaiolas.

Trese mezes porem são passados e nem um vintem á dona da casa!

E o fiador tonto, da salla para a cozinha, a dar caminhadas por ter de pagar o que não gastou.

E Salú fresco, enchendo as ruas de pernas, com uma risada de tollo para o primeiro que lhe apparece,

—E' com effeito incorrigivel o rapaz; nem o muxingueiro tem podido domar-o!



—Que diabo! sempre que encontro este aza preta é ás carreiras!

—Si elle deve, por força ha de temer. A' primeira vez que V. Ex. o viu foi ás voltas com o diabo.

—Safa! Pois nem o diabo poudo com este tratante!

Alto lá! não corra! pare já! V. tem-me geito de vaqueiro a correr atraz de novillo bravo.

—Quod natura dat nemo negare potest.

—Já sei que V. estudou latim, graças ao finado Pança que V. esqueceu ingratamente. A questão é outra: quo faz a correr, quando não a voar com esta vestimenta que lhe dá uns ares de tanajura ou morcego?

—Ando assombrado; tenho muitas dividas moraes, os credores são muitos, o juiz, a consciencia, inexoravel, e eu temo. As mães pedem-me a honra das filhas, os maridos a das mulheres, a sua; a viuva chora seus desvarios, a miseria em que cahiu, em quanto meu *bolo* cresce; a provincia aponta para o representante que vendeu o voto; o pao lembra-se do filho que o insultou, indo lhe pedir esmola; todos queixam-se de mim, vejo até almas do outro mundo a pedir-me os sacramentos, que lhes eu neguei na ultima hora!

—Oh! bem me disse o *Vianna* que V. tinha um coração de *rocha*. E tem; e tem tambem a cara de estanho que é o que lhe vale; sinão mandava o muxingueiro fazer-lhe a festa.

Safe-se j , que safado ja está V.!

—Capitão sabe o que me disseram?

—Que foi?

—Que o Vigario de Pirajubya, Antonio Nunes Pinheiro deixa de cumprir suas obrigações parochiaes.

—E' possivel, não seria o primeiro.

—Contam que o homem tinha um cavallo no pasto o qual brigando com os outros, levou alguns couces, do quo ficou espadado.

Depois deste prejuizo que soffreu o nosso vigario, deixou elle de ir a Mutá, negando-se ali a confissões, a pretexto de que os moradores dalli lhe mataram o cavallo e elle não tem conducção; pelo que o inferno que não pode ir á freguezia morre sem os sacramentos!

—Si não fosse em caso tão serio eu diria que o padre tem rasão

—Só lb'a daria o diabo, crendo ganhar uma alma.

Veja agora V. Ex. como cresce em bediodez o proceder de tal vigario, sabendo-se o verdadeiro motivo por que elle não vai ao Mutá: intriga com as pessoas de influencia, dizem

—O arcebispo deve indagar disso; eu gosto pouco de andar misturado com gente de sotaina; não é possivel que as ovelhas de um rebanho sejam maltratadas pelo proprio pastor.

VARIEDADE.

Contrastes.**I.**

Quando a aurora matutina
 Rasga da noite a cortina,
 E expaude a luz purpurina
 No mar, na terra, e nos céos;
 Levanto a fronte, e medito,
 Fito os olhos no infinito,
 Contrico ajoelho e grito:
 Bemdito sejaes meu Deus!

O mundo vejo:—é materia,
 E' podridão deleteria,
 E' o vicio, é a miseria,
 Torcendo os homens atheus!
 Fito de novo o infinito,
 Hesito, vacillo e afflicto
 Cogito, mas não repito:
 Bemdito sejaes meu Deus!

II.

Da miseria em frio leito,
 Sentindo a morte no peito,
 De cadaverico aspecto
 Jaz miserando ancião;
 E o filho, em torpes orgias,
 Entre voraces harpias
 Jovial consume os dias...
 E' miseria, é corrupção!

Ao desabrigo deitado
 Chora infeliz engeitado,
 O seupranto amargurado
 Faz cortar o coração;
 E o pai, no auge do brilho,
 Esquece que tem um filho,
 Segue dos vicios o trilho...
 E' miseria, é corrupção!

Em andrajos envolvida,
 Triste joven pervertida
 Na lascivia gasta a vida
 Victima da seducção;
 Quem sabe si o desalmado,
 O seductor festejado
 Medita um novo attentado?...
 E' miseria, é corrupção!

Pobre ancian esfaimada,
 Que passando pela estrada
 Estende a mão descarnada,
 Chorando, pedindo pão;
 E a filha, vil prostistuta,
 Os ais da mãe não escuta,
 Por oiro o corpo permuta...
 E' miseria, é corrupção!

Ao ruido da opulencia
 Que nos bailes tripudia,
 Junto a pallida indigencia

Mil gemidos d'agonia;
 Alli—nos salões doirados,
 Rasgam-se ricos brocados;
 Rola o ouro pelo chão...
 Perto—nas lages da rua,
 Pobre mulher semi-núa
 Fallece ájmingua de pão!

Enquanto rompendo sedas
 Na louca dança a folgar,
 As bellas —ricas e ledas—
 Sorriem fingindo amar;
 Em quanto os nobres senhores
 Gastando enormes valores
 Ostentam pompas de reis...
 Muitas orphãs desvalidas
 Pela miseria impellidas
 Tombam no pó dos bordeis!

Em quanto no ardor do jogo,
 Os jovens, sem o sentir,
 Ardem do vicio no fogo
 Anniquilando o porvir...
 Em quanto os velhos amantes
 Alastram d'ouro e brilhantes
 O leito da meretiz...
 Famulentos, sem abrigo,
 Geme o pallido mendigo,
 Chora a viuva infeliz!

Nesta vida ha luz e sombria,
 Céu escuro e céu azul;
 Ha p'ra uns macia alfombra,
 P'ra outros negro paul;
 Ha canções e tristes cantos,
 Pouco mel, muito amargor:
 O goivo perto do lyrio,
 A festa ao pé do martyrio,
 O sorriso junto a dor.

F. da Silva.

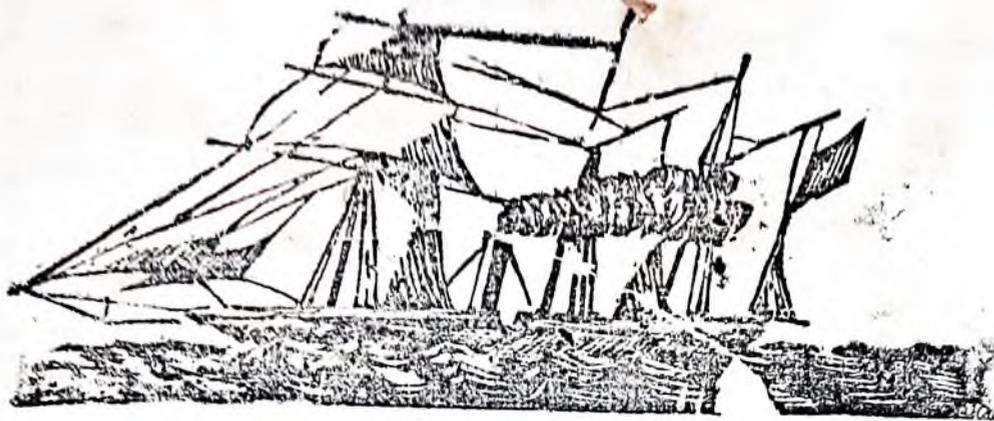
ANNUNCIOS.

Nesta typographia compram-se os
 ns. do *Alabama* 7, 12, 13, 33, 34,
 35, 36, 43, 44, 45, 48, 51, 53, 37,
 63, 64, 65, 73, 76, 77, 94, 95, 96,
 97, 107, 120, 135, de 1864, ns. 166,
 218, 235, 238, e 244 de 1865, e n.º
 42 de 1866.

Quem quizer comprar uma negra
 que sabe cosinhar e lavar, dirija-se a
 esta typographia.

Quem quizer comprar um jumento
 bom para carga e para montaria; nes-
 ta typographia se dira quem vende.

TYP. DE MARQUES, ARISTIDES E IGRAPUANA



O ALABAMA

PERIÓDICO CRÍTICO E CHISTOSO.

BAHIA—ANNO IV.

30 DE JUNHO DE 1866.

SERIE 7.^a—N.º 67

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, á rua da Misericórdia n. 17, onde se recebe assignaturas a 4\$ rs. por series de 10 numeros, ou 5\$ rs, por 6 series, pagos adiantado. Na typographia ha pessoa encarregada de receber publicações. Folha avulsa 160 rs.

O ALABAMA.

Negros se apresentam os horisontes; o estado do paiz é desanimador; aguer-ra prolonga-se, a mortandade é terrivel; mais de 30 homens por dia (o que equivale a 1000 por mez) perdem a vida nos hospitaes que contêm seguramente 7000 doentes; o exercito ja sente falta de soldados a ponto de desembarcar a gente que se achava na esquadra (15^o de voluntarios); os voluntarios voltam queixando-se amargamente da maneira porque foram tratados; e a guerra prolonga-se!

Dispende-se enormes quantias de dinheiro, o sangue da patria corre em jorros e os ladrões tripudiam!

Uma formidavel caveira do burro traz tudo encantado; um vapor traz a noticia de que depois da batalha de 24 de maio só restam os destroços do Paraguay—o vapor seguinte annuncia que o nosso exercito não tem cavalhadas, não tem que comer!

E os ladrões tripudiam e a guerra prolonga-se!

Por outra parte, o nosso estado financeiro causa serias apprehensões, os negociantes recorrem ao governo que mal sabe o que fará e lança sobre o paiz uma nova praga de moeda papel no valor de 16:000\$!

E' na realidade desolador o estado de nosso paiz!

A' vista de tantos males e calamidades que nos ameaçam, em presença do tão negra procella, que coração brasileiro deixará do seriamente compungir-se?

Mas a esperrança ahí está; ha de por certo haver homens que, ajudados do Dedo Omnipotente, possam conjurar a tempestade, salvar o paiz do abysmo em que se arroja.

Longe pois ideias tristes!

Esqueçamos por alguns dias os males de que somos victimas para só lembrarmo-nos do dia da patria.

O Dous de Julho ahí vem; que cada um demonstre com exterioridades o entusiasmo que profundo lhe mora no coração sincero e patriótico!

Os hospitaes carecem de fios e ataduras; pede-se a protecção, invoca-se a caridade das senhoras para que minorem os males de nossos irmãos, que se finam em defeza da patria ultrajada.

A's que porem não tem o preciso tempo, a todos os cidadãos dirige o provedor da Santa Casa um pedido de pannos proprios; 150 meninas do Asylo do Campo da Polvora se entregarão ao trabalho de preparal-os.

E' louvavel a ideia.

Eis como a respeito se exprime o *Jornal*:

«PARA OS FERIDOS DO EXERCITO—O digno provedor da Misericordia, no intuito de aproveitar o trabalho de 150 meninas que ha no Asylo de Nossa Senhora da Misericordia no Campo da Polvora, fazendo-as tirar fios para serem remettidos para o Rio da Prata para os feridos da campanha do Paraguay, sollicita offertas de pannos proprios para isso.

As pessoas, pois, que puderem prestar-se a esse pedido, concorrerão do modo muito louvavel para uma obra de charidade.

Cidade de Latronopolis, bordo do Alabama 30 de junho de 1866.

Não ha expediente.

—Então como foi de viagem?

—Pessimamente. O 23 de Junho estive tambem pessimo, chueu como o diabo. Quanto a funcção a commissão devia ter mostrado mais patriotismo; pelo que obrou na vespera á noute, deixando que fosse conduzido o carro sem uma musica marcial, levou ella uma grande vaia da rapazeada. Para compeusar porém a falta de musica, alguns capadocios divertiam-se em atirar buscapés por entre o prestito.

No dia do festejo sahio o carro dos Tres Riachos até a Praça, o alli ficou depositado durante os tres dias de illuminação.

Houve vivas dados pelo presidente da camara, houve Te-Deum solenne, e orou o padre mestre Guilherme que é vereador.

No dia 26 houve espectáculo em grande gala, o qual, apezar da muita chuva, foi alguma cousa concorrido.

A illuminação foi pessima, nem só pela chuva, como pela má administração; e eu tratei de vir-me escamando, porque não queria que me conhecessem e os cachoeiranos estavam anciosos por mandar a commissão para o Alabama.

—Que barulho foi um que teve aqui logar?

Vão alli aquelles dous estrangeiros bebados, apezar de presos a fazer o diabo; dão murros e couces nos guardas sem piedade.

—Foram elles que estavam na Estrada Nova a fazer o barulho; creio que são suissos e chamam-se Alberto Valongo e Albet Laios; vão á secretaria de policia.

—Mas que fizeram elles?

—Embebedaram-se e puzeram-se a dar soccos em quem passava; um guarda da Sé foi tambem accommettido e perdendo a cabeça, foi-lhes de baioneta; os diabos resistiram, até que chegou o inspector que tambem levou seus soccos. Ao depois com o auxilio de alguns guardas de policia e nacionaes, conseguiram prendel-os e os levaram á policia.

—A fazer o que? Deviam ir direitinhos para a eaza de cachorro.

—São cousas; o Sr. Gualberto Dantas pediu por elles e V. Ex. sabe que elle é hoje o rei da terra.

—E' sina de nossas fontes publicas; não ha uma para que se possa olhar, quanto mais beber agua nellas!

Dir-se-hia que a camara conservando-as em estado de não poder satisfazer ao publico, protege a companhia do Queimado!

Sem fallar nas outras, em todas, vá aos Barris e veja si é possivel ir buscar-se agua áquella fonte: um immenso lamaçal tomou conta da ladeira e quem for capaz que o transponha.

Ora tem termos isso? E' tão grande a despeza com a remoção daquelle atoleiro que a camara não a possa fazer?

Eis ahi porque eu fallei.

—Conhece o Julio Feijoada?

—Muito

Tirou-se de seus cuidados e fez uma porção de mascarar com chifres, deitando o nome de chifres brasileiros, chifres imperiaes; sem mais cerimonia pendurou-as na grade do Cruzeiro de S. Francisco; o delegado soube e mandou apprehendel-as.

—Foi bem feito.

—Que duvida!
 E ficou o melro sem vender mascaras, esta pechincha de menos.
 —Tempo não teve elle de fazer outras;
 o remedio que elle teve foi tirar a que trazia na cara e expor á venda.

EANDO

ANUNCIADOR DAS INTOLERANCIAS DA
 BAHIA.

OFFERECIDO

ao povo tolerante da mesma provincia.

Não tolero que a Bahia,
 Uma provincia tão nobre,
 Dê tanto valor ao cobre,
 Escurecendo a razão.

Não tolero que esta mesma
 Tenha só por presidentes
 Bichos ferozes, valentes,
 Gato-marisco, Leão.

Não tolero um presidente
 Que leis não quer promulgar,
 Que faz a muitas voltar
 E na assemblea morrer;
 Pois si isso tolerasse
 Eu diria aos deputados:
 «Que elles, todos, amarrados,
 Fossem só rendas cozer.

Não tolero uma assemblea
 Com tantas prorogações
 Nem que se leve em sessões
 Quasi o anno por inteiro
 Não tolero o entulhamento
 Da praça desta cidade,
 Que virou em porquidade;
 Deu-se o mesmo no Terreiro.

Não tolero que uma camara,
 Tão linda como esta nossa,
 Consinta cisco em carroça
 Pelo meio destas ruas.

Não tolero que a empreza
 Do aceio da cidade
 Seja quem com sujidade
 Faça das ruas comuas.

Não tolero que de Dantas
 Tenha o nome certa estrada;
 Nem que um vapor d'arribada
 Tire seu nome de um Gato.

Não tolero que o governo
 Sustente cinco paquidos
 A ficarem barrigudos
 Socados n'um internato.

Não tolero que foguetes
 Vendam lojas de fazenda,

Nem o Sdio em sua tenda
 Os ovos de Pharaó.
 Não tolero que as gazetas
 Principalmente o *Diario*
 Reduzam-se a um summario
 De tolos annuncios so.

Não tolero que as gazetas
 Se occupem do vida alheia;
 Nem que da praça a cadeia
 Sirva hoje de senzala.
 Não tolero umas lanternas
 Que em palacio se apresentam,
 Que fumeiros representam
 Em dia de grande galla.

Não tolero que o Gustavo
 Queira ter sinceridade;
 Nem tão pouco que a cidade
 Fique sem cavallaria.
 Não tolero gente gorda
 Voltando do Paraguay;
 Nem as pilulas de Hollovay
 Do *Diario da Bahia*.

Não tolero um ingenhoso
 Escrevendo o *Progressista*;
 Do Guedes seguindo a pista
 Fallando de amigo seu.
 Não tolero um sôr Carneiro
 Mettendo o nariz em tudo
 Nem Cachoeira barrigudo
 A indagar de quem morreu.

Não tolero certos melros
 Tirando esmolla p'ra santos,
 Com esfarrapados mantos,
 Afim de jogar pacaú.
 Não tolero um sachristão
 Namorando uma beata;
 Nem que andem sem gravata
 As praças do Nicolau.

Não tolero o Sr. Zc-Carro
 Ser tenente-coronel,
 P'ra, com farda de papel,
 Commandar um batalhão.
 Não tolero ferreos trilhos
 Passando em ruas estreitas;
 Nem vender o Zé de Freitas
 Bilhetes, sem ser tralhão.

Não tolero que o Martius
 Exagere seus papeis;
 Nem que se vendam pasteis
 Frios, mercados por quentes.
 Não tolero n'um collegio
 Certo doutor *abelhudo*,
 Pregando calote em tudo
 Que dizem ser dahi lentes.

Não tolero que a policia
 Tenha soldado menino;

Nem que o crioulo Querino
 S'ja quem arruine a igreja.
 Não tolero os formigões
 Andarem sem camisola
 Nem qu'um militar gabola
 Corresse eu um uma peleja.
 Não tolero que no bando
 Saíam mascaras a carros
 Nem que também a cavallos;
 Mas sim todos por, eu pé.
 Não tolero que dous quidans
 Chicaneem com o mundo novo
 Soltando o seu povo
 Tão tremendo busca-é.

A PEDIDO

—Não ha nada como ser-se o sobrinho de seu tio! Andar assim é bom andar.

Emquanto Braz é thesoureiro é tempo de aproveitar.

E' uma *esmolla* dada sem motivo, que a justifique: *que não saiba tua mão esquerda o que faz a direita*; vejamos:

« *Diario Oficial* 26 de maio.

« Camara dos Srs. deputados.

« participando que por officio do ministro da justiça de 21 do corrente constou ao senado que S. M. Imperador consente na resolução d'assembléa geral, *dispensando* o bacharel Domingos Ferreira Velloso, *de restituir* aos cofres publicos a quantia de 1:000\$ rs. que recebeu para auxilio de despesas de viagem.—Inteirado.»

Então é bico ou cabeça?

—Não ha nada como ser parente do Sr. Saraiva; ainda bem que eu sou seu afilhado.

Firmino, isso em V,
 E' tolice, é presumpção,
 Querer por força passar
 No *Catú* por valentão.

O muxingueiro lhe hade
 Desenganar, meu palhaço,
 Quando a taca lhe metter
 De rijo sobre o cachaço.

Toda essa pavonada
 Que anda ali alardeando
 Mostre quando estiver
 O calabrote chupando.

O José me affiançou
 Que V. é um bobellas,
 Que só merece em resposta
 Selim, rabixo e barbellas.

E o Souza do Sant'Anna
 Também me diz outro tanto;
 Dou-lhe por gravata um freio
 Duas cangalhas por manto.

VARIETADE.

Sim e o não.

O sim—é fertil como o Egypto.
 O não—é esteril como a Ethiopia.
 O sim—é a aurora da certeza.
 O não—é o crepusculo da duvida.
 O sim—tem o fogo do enthusiasmo.
 O não—tem a neve do indifferentismo

ANNUNCIOS.

Anda fugida uma crioula alta, gorda, um pouco fula, conhecida geralmente por Quiabo duro, quando seu verdadeiro nome é Maria Philippa; tem sido vista pela ladeira do Alvo e immedições quem a prender e levar a seu senhor, será gratificado com duas saccas de farinha.

Alexandre José Vieira, na ladeira da Misericordia aluga e recebe-os para tratar.

Na rua Direita da Misericordia, n.º 21, 2.º andar, recebe-se roupa para para engommar com aceio e promptidão.

VINHO PURO SANGUI NAL.

O melhor vinho desta marca que tem vindo ao mercado e de todas as mais qualidades por preço muito comodo, vende unicamente na venda de M. J. Costa Guimarães na Calçada do Bomfim n.º 106 A B C.

Pede-se ao Sr. Redactor que queira fazer esta ou este individuo provar a verdade desta calumnia que imputam para pessoa de Sr. Marcos Rabeca, o qual deseja que appareça is'o com a maior brevidade com as mesmas familias e mulheres por testemunhas.

O mesmo.